



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM POLÍTICAS PÚBLICAS E
GESTÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

ELIZEU WON ANCKEN DA SILVA

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)
NAS VOZES DOS BOLSISTAS EGRESSOS

FORTALEZA

2021

ELIZEU WON ANCKEN DA SILVA

**O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)
NAS VOZES DOS BOLSISTAS EGRESSOS**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior da Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção do título de Mestre em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior. Área de concentração Políticas Públicas da Educação Superior.

Orientador: Prof. Dr. Wagner Bandeira Andriola.
Co-orientador: Prof. Dr. Maxweel Veras Rodrigues

FORTALEZA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S579p Silva, Elizeu Won Anchen da.
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) nas vozes dos bolsistas egressos /
Elizeu Won Anchen da Silva. – 2021.
78 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação,
Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Fortaleza, 2021.
Orientação: Prof. Dr. Wagner Bandeira Andriola.
Coorientação: Prof. Dr. Maxweel Veras Rodrigues.

1. Ensino Superior. 2. Avaliação de programas. 3. Formação de professores. I. Título.

CDD 378

ELIZEU WON ANCKEN DA SILVA

**O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
(PIBID) NA VOZ DOS BOLSISTAS EGRESSOS**

Dissertação apresentada à Coordenação do Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre. Área de concentração: Políticas Públicas da Educação Superior.

Aprovada em: 30/04/2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Wagner Bandeira Andriola (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Maxweel Veras Rodrigues (Co-Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Jairo Luis Fleck Falcão
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

Prof.^a Dr.^a Nilce Maria da Silva
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

Aos Profissionais da Educação Brasileira.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sua infinita bondade e misericórdia.

A minha esposa, Jessica, pelo incentivo e valiosa compreensão nos momentos mais difíceis.

Aos meus pais, Berenice e Avanildo, pelo amor que dispensaram a mim por toda a vida.

Aos meus filhos Murilo Henrique e Alice, pela compreensão e paciência com o pai.

À minha primeira orientadora, querida Professora Doutora Maria do Socorro Sousa, por todo o os ensinamentos que tornaram possível a realização deste estudo acadêmico.

Ao meu Orientador, Professor Doutor Wagner Bandeira Andriola e Co-Orientador Professor Doutor Maxweel Veras Rodrigues, pela força, incentivo e apoio, tornando esse sonho possível.

Aos coordenadores, supervisores e bolsistas participantes do PIBID, pela disposição em contribuir com essa pesquisa.

Ao corpo docente do POLEDUC, por compartilhar e constituir o conhecimento com seus alunos.

Aos colegas da turma 2019 da UNEMAT- POLEDUC, pela torcida e bons pensamentos.

À equipe de trabalho da UNEMAT – Câmpus Universitário de Juara, pelo apoio e paciência durante essa longa jornada.

E a todos os que, de alguma forma, compartilharam comigo um pouquinho desse sonho acadêmico cheio de aprendizagens, que, sem esperança, incentivo e cumplicidade de todas as pessoas envolvidas nesse processo não teria sido possível dar esse passo,

Meu muito obrigado!

“Me movo como educador, porque, primeiro, me movo como gente.”(Paulo Freire, 1996)

RESUMO

O estudo resgata as principais ações formativas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na voz dos bolsistas egressos do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Possui como objetivo geral analisar, a partir das percepções dos bolsistas egressos do PIBID do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UNEMAT, período 2014 a 2018, quais são as contribuições que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) trouxe para sua formação docente. A opção metodológica classifica-se como pesquisa de natureza aplicada, do tipo descritiva, utilizando-se como procedimento técnico o estudo de caso de abordagem quali-quantitativa. O lócus da pesquisa foi o Subprojeto PIBID-UNEMAT do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso “Carlos Alberto Reys Maldonado”, Campus Universitário de Juara. O universo de envolvidos no referido programa entre os anos 2014 a 2018 foram 64 bolsistas de iniciação à docência, 12 supervisores e 04 coordenadores de área. A amostra empregada na pesquisa foi constituída por 08 bolsistas de iniciação à docência, 02 supervisores e 02 coordenadores de área. Como instrumentos de coleta utilizaram-se um roteiro de entrevista estruturada, questionário e análise dos memoriais reflexivos. Os dados revelaram que a participação dos Bolsistas no PIBID proporcionou-lhes experiências e aprendizados para a construção de uma base mais sólida para a sua posterior atuação como educador, podendo enfrentar melhor as dificuldades e os desafios no âmbito da docência. Os dados apontam, ademais, que os objetivos do Programa PIBID foram alcançados, pois, segundo os respondentes, houve melhoria na atuação pedagógica do professor, observância quanto ao seu papel de educador frente à sociedade, além de ter propiciado melhoria na qualidade da formação inicial de professores, posto que muitos dos egressos partícipes do estudo já estão inseridos em ambientes escolares ou continuando os seus estudos em níveis de Especialização ou de Mestrado.

Palavras-chave: ensino superior; avaliação de programas; formação de professores.

ABSTRACT

The study recalls the main formative actions of the Institutional Program for Scholarship Initiation to Teaching (PIBID), in the voice of the former fellows of the Pedagogy course of the Mato Grosso State University (UNEMAT). It has the general objective of analyzing, from the perceptions of former scholarship students of the PIBID of the Pedagogy Undergraduate Course at UNEMAT, from 2014 to 2018, what are the contributions that the Institutional Program for Scholarship Initiation to Teaching (PIBID) brought to their teaching education. The methodological option is classified as applied research, descriptive type, using as technical procedure the case study of quali-quantitative approach. The locus of the research was the PIBID-UNEMAT Subproject of the Degree Course in Pedagogy of the Mato Grosso State University "Carlos Alberto Reys Maldonado", Juara University Campus. The universe of people involved in the mentioned program between the years 2014 and 2018 were 64 scholars of initiation to teaching, 12 supervisors and 04 area coordinators. The sample used in the research consisted of 08 initiation scholars, 02 supervisors and 02 area coordinators. As instruments of collection we used a structured interview script, a questionnaire, and analysis of the reflective memoirs. The data revealed that the participation of the fellows in the PIBID provided them with experiences and learning for the construction of a more solid base for their later work as educators, allowing them to better face the difficulties and challenges in teaching. The data also show that the objectives of the PIBID Program were achieved, since, according to the respondents, there was an improvement in the pedagogical performance of the teacher, observance of their role as educators in society, as well as an improvement in the quality of initial teacher training, since many of the graduates participating in the study are already inserted in school environments or continuing their studies at the Specialization or Master's level.

Keywords: higher education; program evaluation; teacher training.

LISTA DE SIGLAS

| | |
|---------|---|
| CAPES | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior |
| FCT | Faculdade de Ciência e Tecnologia |
| FNDE | Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação |
| IDEB | Índice de Desenvolvimento de Educação Básica |
| IDs | Bolsistas de Iniciação à Docência |
| IES | Instituições de Educação Superior |
| IFFar | Instituto Federal Farroupilha |
| MEC | Ministério da Educação |
| PIBID | Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência |
| POLEDUC | Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior |
| SESU | Secretaria de Educação Superior |
| UFC | Universidade Federal do Ceará |
| UFSCAR | Universidade Federal de São Carlos |
| UNEMAT | Universidade do Estado de Mato Grosso |
| UNESP | Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho |

SUMÁRIO

| | | |
|------------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 2 | O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA..... | 16 |
| 2.1 | Uma Política Pública de Formação de Professores..... | 16 |
| 2.2 | Valorização, revitalização das licenciaturas e da profissão docente..... | 18 |
| 2.3 | Alguns estudos relacionados ao PIDID no Brasil..... | 21 |
| 2.4 | O PIBID na Universidade do Estado de Mato Grosso..... | 25 |
| 2.5 | O programa PIBID no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UNEMAT – Câmpus Universitário de Juara – MT..... | 28 |
| 3 | METODOLOGIA..... | 30 |
| 3.1 | Natureza e tipologia da pesquisa | 30 |
| 3.2 | Lócus da pesquisa | 31 |
| 3.3 | População pesquisada e instrumento de coleta de dados..... | 31 |
| 3.4 | Organização e tratamento dos dados..... | 36 |
| 4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES..... | 37 |
| 4.1 | Perfil dos sujeitos e Escrita e narrativa de si..... | 37 |
| 4.2 | A formação de docentes em nível superior para a educação básica..... | 44 |
| 4.3 | Constituição da Identidade Docente: a inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação..... | 47 |
| 4.4 | As ações de formação promovidas pelo PIBID: conciliando a teoria e a prática na Universidade..... | 50 |
| 4.5 | O trabalho colaborativo da universidade com a escola via ações do PIBID..... | 58 |
| 4.6 | Os objetivos do PIBID nas vozes dos bolsistas de Iniciação a Docência.... | 60 |
| 5. | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 68 |
| | REFERÊNCIAS | 71 |
| | APÊNDICE A –ROTEIRO DE ENTREVISTA | 74 |
| | ANEXO A – QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS..... | 75 |

1 INTRODUÇÃO

A formação inicial e continuada de docentes está pautada em diversas discussões teóricas, principalmente, no âmbito das políticas públicas educacionais nacionais e internacionais. Das diversas políticas nacionais, destaca-se o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), criado em 2007, com o objetivo de fortalecer as propostas de formação de professores dos cursos de licenciatura que formam docentes para futura atuação profissional na Educação Básica. Com foco na melhoria da formação de professores, a educação ofertada nas escolas ganha melhor qualidade e os estudantes, por conseguinte, melhoram sua aprendizagem e seu repertório de conhecimentos científico-culturais promovidos e sistematizados via sistemas escolares.

O PIBID é uma política pública educacional brasileira, em ação conjunta com o Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESU), da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que desempenha papel fundamental na formação inicial dos acadêmicos dos cursos de licenciaturas.

Para se compreender melhor o PIBID faz-se necessário brevemente discorrer sobre o contexto histórico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), esse importante órgão que criou o PIBID. A CAPES surgiu por meio do Decreto de nº 29.741, de 11 de junho de 1951, Gatti *et al* (2014) salienta que a Capes foi criada com o objetivo de incentivar e fomentar a formação inicial e continuada de profissionais da educação básica, e valorizando o magistério em todos os níveis e modalidades de ensino, disponibilizando, assim, bolsas de estudos e de pesquisa para os docentes participantes dos Programas de formação inicial e continuada da educação básica.

Diante da preocupação em minimizar a desvalorização da carreira docente, que diretamente afetava a sociedade e a educação, houve a necessidade de se pensar e buscar novos conceitos e concepções de formação docente, de seus saberes, suas práticas pedagógicas e de suas experiências vivenciadas durante o processo de formação, a fim de propiciar uma educação de qualidade e, ao mesmo tempo, sanar as lacunas existentes no processo de formação de educadores. Segundo Gatti *et al* (2014), a CAPES criou o Programa PIBID com o propósito de melhorar o processo de formação dos profissionais docentes, de modo que possam contribuir com uma educação de qualidade voltada às crianças e jovens que frequentam a escola.

O PIBID propicia uma formação aos bolsistas de Iniciação à Docência contextualizada com a realidade das escolas públicas, visto que muitos educadores desistiam do ofício ao se

deparar com os grandes desafios, que eram conhecidos antes por eles superficialmente, o que lhes ocasionava o sentimento de incapacidade por não conseguir lidar e enfrentar algumas situações existentes no âmbito escolar. “Para a Capes, a valorização do magistério decorre de uma política de Estado que atraia novos profissionais, mantenha na rede os já atuantes e assegure o reconhecimento da sociedade ao trabalho docente”, como bem argumenta Gatti *et al* (2014, p. 4).

A motivação para pesquisar a temática em questão surgiu, quando fui convidado para ser colaborador das formações dos bolsistas PIBID por meio do Projeto de Extensão¹ “Estudos sobre Multiletramentos Conectados ao Uso das Tecnologias Digitais; uma experiência formadora no PIBID¹, onde acompanhei os anseios e as realizações dos bolsistas, o medo do primeiro contato com a realidade da escola, as reflexões sobre a profissão docente, e a complexidade do papel do educador em lidar com uma sala heterogênea. Com referência à complexidade das atividades inerentes à profissão docente, Tardif (2002) apregoa que a prática docente não favorece apenas experiências, mas permite também avaliar os outros saberes, incorporando-os à sua prática, retraduzindo-se na sua docência.

Nesse sentido, a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem através dos quais os professores retraduzem sua formação e a adaptam à sua profissão docente. Partindo dessa realidade, a proposta deste estudo torna-se essencial, tendo em vista que apresentará resultados de uma formação inicial dos bolsistas IDs e continuada de bolsistas supervisores e coordenadores, embasada na produção de conhecimentos científicos, necessários à formação inicial de professores para futura atuação na Educação Básica, visto que esses enfrentarão complexos desafios que exigirão da profissão o ensino articulado à pesquisa.

Os bolsistas têm a oportunidade de construir um repertório de conhecimentos para compreensão dos atuais desafios da educação e da sociedade contemporânea, como também melhoria do processo educativo dos estudantes da Educação Básica, com vistas à aproximação do currículo e suas práticas de formação inicial de professores com a realidade da escola e do trabalho docente dos profissionais da Educação Básica.

Posto isso, o PIBID assume, na atualidade, um importante Programa para refletir sobre os modelos de formação inicial e continuada de docente, onde através da vivência dos desafios contemporâneos, ocorre a aprendizagem da docência, a recontextualização das práticas pedagógicas, formação da constituição da identidade docente em situações de formações na Universidade, na Escola e na sala de aula, a partir das interações humanas com os estudantes da

¹ Esse projeto teve sua institucionalização junto à Pró-Reitora de Extensão e Cultura (PROEC) da UNEMAT, mediante a Portaria nº 1073/2015. Silva (2015) assevera que a intenção desse projeto está em promover a formação inicial e continuada de professores em multiletramentos e uso das tecnologias digitais e, simultaneamente, beneficiar os processos de leitura e escrita dos estudantes da Educação Básica

Educação Básica.

A minha imersão nos estudos sobre Educação, Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) e formação inicial e continuada de professores começou com a minha trajetória acadêmica no curso de Licenciatura em Pedagogia, e como servidor técnico de uma instituição de Educação Superior, participei de diversos projetos de Pesquisa e Extensão, nos quais tive a oportunidade de ser colaborador das formações dos bolsistas PIBID por meio do Projeto de Extensão “Estudos sobre Multiletramentos Conectados ao Uso das Tecnologias Digitais: uma experiência formadora no PIBID”.

As ações formativas do referido projeto ocorriam quinzenalmente no Câmpus Universitário de Juara, com a participação dos acadêmicos Bolsistas de Iniciação à Docência e dos Professores Supervisores. As formações eram conduzidas pelos Coordenadores, e/ou professores convidados, conforme os temas do Projeto, e também, temas geradores trazidos pelos Bolsistas, de situações ocorridas durante a atuação desses Bolsista em sala de Aula. O Professor Formador trazia leituras e faziam amplo debates sobre os diversos temas e durante a semana os professores supervisores reuniam com seus bolsistas para fazer o planejamento das aulas, trazendo assim as teorias estudadas para serem trabalhadas com os alunos.

Desta forma, as formações promovidas pelo Projeto possibilitaram aos participantes uma interlocução entre a teoria e a prática, promovendo assim um planejamento mais significativo na aprendizagem. Essa afirmação será demonstrada nos relatos dos Bolsistas de Iniciação à Docência e dos Professores Supervisores nessa pesquisa.

Os documentos, relatórios e os dados no site institucional do PIBID na UNEMAT, demonstraram que ocorreram alguns desligamentos de Bolsistas de Iniciação à Docência e de Professores Supervisores. A grande maioria dos desligamentos era a pedido do Bolsista de Iniciação à Docência, com algumas dessas justificativas “por motivos pessoais, ou a troca da Bolsa por um emprego com melhor salário”, esses pedidos de desligamentos ocorriam principalmente nos inícios de anos letivos, onde ocorriam as seleções de Auxiliares de turmas e técnicos administrativos na rede de Ensino Municipal e Estadual. O desligamento de Professores Supervisores do Programa PIBID ocorriam devido a pedidos de afastamento dos profissionais para gozo de licenças, ou de professores interinos com o fim do contrato, regras essas do próprio Programa PIBID e dos editais de Seleção de Professores Supervisores. Para selecionar os novos Bolsista, eram publicados editais no site <http://portal.unemat.br/pibid>.

Os relatórios dos Coordenadores de Área apontam esse rodízio ou troca de bolsista como um dos principais desafios, pois reiniciavam a formação desses novos bolsistas de iniciação à docência e dos novos Professores Supervisores.

Com base nessa experiência e intuito de descobrir as contribuições do PIBID a formação inicial dos alunos bolsistas do Programa, no curso de licenciaturas Plena em Pedagogia na UNEMAT, Câmpus Universitário de Juara, propomos como questão de pesquisa: A partir das percepções dos bolsistas egressos do PIBID do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UNEMAT, período 2014 a 2018, quais são as contribuições que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) trouxe para sua formação docente?

Sua relevância política e social, se dará pela possibilidade de avaliar, mesmo que de forma parcial, a exequibilidade de uma política pública educacional, voltada a formação inicial de professores, bem como avaliar a execução do PIBID no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UNEMAT, podendo contribuir para a melhor operacionalização do Programa em novas turmas. Assim sendo, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar, a partir das percepções dos bolsistas egressos do PIBID do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UNEMAT, período 2014 a 2018, quais são as contribuições que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) trouxe para sua formação docente.

Perseguindo este objetivo geral, tem-se por específicos:

- a) descobrir se a escolha pelo curso de Licenciatura em Pedagogia pelos bolsistas egressos do PIBID foi proposital/vocacional ou circunstancial;
- b) analisar se as ações formativas do PIBID contribuíram para o aprimoramento da prática docente na Educação Básica;
- c) descrever quais os desafios dos bolsistas durante a formação, se houve desistência e por quê?
- d) investigar como os objetivos do Programa PIBID foram alcançados e quais bolsistas egressos seguiram a carreira docente.

Para dar voz aos diálogos tecidos neste trabalho, reportamo-nos às contribuições de Cunha (2015), Gatti et al (2014), Minayo (2002), Nóvoa (1992), Pimenta (1999), Silva (2014), Tardif (2002), Freire (1991), dentre outros.

Esta pesquisa é um estudo de caso de abordagem quantitativa/qualitativa, foi aplicado questionário e entrevista com os bolsistas IDs egressos e por meio de entrevistas estruturadas ouvimos os professores supervisores e coordenadores, os dados foram organizados, e feito uma triangulação com as respostas das entrevistas, dos questionários, com o memorial reflexivo, outros estudos e o acervo documental da UMEMAT Câmpus Universitário de Juara, acerca do PIBID e suas memórias, cuja clareza e detalhamento serão tratados em capítulo posterior neste trabalho.

Para fins de organização, esse estudo encontra-se dividido em cinco capítulos, com a

seguinte sequência de discussão; o primeiro capítulo traz breve introdução com a problematização do tema, problema, objetivos, relevância, metodologia a ser utilizada, e os principais teóricos consultados. No segundo capítulo trazemos o “Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência”, iniciamos discutindo o PIBID como uma Política Pública de Formação de Professores, apresentamos ainda, a influência do PIBID na valorização, revitalização das licenciaturas e da profissão docente, trazemos ainda o PIBID na UNEMAT e no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UNEMAT, Câmpus Universitário de Juara, e finalizamos apresentando os estudos correlatos ao tema estudando. No terceiro capítulo “Metodologia” descrevemos a caracterização geral da pesquisa quanto à sua tipificação, os procedimentos metodológicos e abordagem, lócus, população e amostra, instrumentos de coleta de dados, bem como as formas de tratamento dos dados.

No quarto capítulo apresentamos os “Resultados e discussões sobre o PIBID no Curso de Pedagogia da UNEMAT em Juara”, onde trazemos como subcapítulo, o perfil dos sujeitos e narrativas de Si; A formação de docentes em nível superior para a educação básica; Constituição da Identidade Docente: a Inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação; As ações de formação promovidas pelo PIBID: conciliando a teoria e a prática na Universidade. O trabalho colaborativo da universidade com a escola via ações do PIBID e por fim, no quinto capítulo finalizamos essa pesquisa com as Considerações Finais.

2 O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Este capítulo aborda o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência, uma política pública voltada à formação inicial de professores, onde o bolsista, futuro professor, passa a ter contato direto com a escola, enfrentando os desafios da profissão docente, em plena formação. Apresenta também o PIBID como um importante política pública educacional, na busca da valorização e na revitalização dos cursos de licenciaturas e principalmente na valorização da profissão docente. Na sequência contextualizamos o programa PIBID no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UNEMAT, Câmpus Universitário de Juara, e finalizamos apresentando alguns estudos já realizados sobre o PIBID.

2.1 Uma Política Pública de Formação de Professores

O PIBID caracteriza-se como uma política pública educacional instituída com a preocupação de vislumbrar a tão desejada melhoria do processo de formação inicial e continuada de professores e, por consequência, a viabilidade da melhoria da Educação ofertada nas escolas públicas brasileiras.

Para Cunha (2015), o PIBID é expresso como instrumento potencialmente valioso na formação inicial de professores na Universidade, uma vez que insere os estudantes das licenciaturas no âmbito das escolas públicas para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas, sob a orientação de um professor experiente no Ensino Básico da escola pública e um docente do seu curso de licenciatura. Segundo Jhan (2015), o PIBID oferece bolsas para que alunos de licenciatura exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de Educação Básica, contribuindo para a integração entre teoria e prática, para a aproximação entre universidades e escolas e para a melhoria de qualidade da educação brasileira.

O PIBID oportuniza aos bolsistas IDs contato direto com a realidade da instituição de ensino, pois ao vivenciarem as práticas pedagógicas quase que diariamente, estarão em constante análise e reflexão de sua formação, bem como dos conceitos e vivências inerentes à constituição da identidade docente. Em consonância com os argumentos de Gatti *et al* (2014, p.05), “O PIBID, contudo, não é simplesmente um programa de bolsas. É uma proposta de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica”.

Sob essa perspectiva, o PIBID surgiu e se solidificou como uma política pública de Estado de formação inicial e continuada de educadores com a centralidade na valorização da carreira do magistério, em decorrência da falta de profissionais docentes em algumas áreas nas

salas de aula, como estabelecido na Portaria Normativa Nº 16, (23/12/2009), em sua seção V, do artigo 1º, que descreve os cursos de licenciaturas como prioritárias na participação do Programa, visto a falta desses educadores com formação, como retrata a seguinte redação:

V - Elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas das instituições federais de educação superior.

§ 3º Considerando a carência de professores licenciados nas escolas da rede pública, o PIBID atenderá prioritariamente a formação de docentes para atuar nas seguintes áreas do conhecimento e níveis de ensino, nessa ordem: I - para o ensino médio: a) licenciatura em física; b) licenciatura em química; c) licenciatura em matemática; d) licenciatura em biologia; II - Para o ensino médio e para os anos finais do ensino fundamental: a) licenciatura em ciências; b) licenciatura em matemática; III - de forma complementar: a) licenciatura em letras (língua portuguesa); b) licenciatura em educação musical e artística; e c) demais licenciaturas.

§ 4º A iniciação à docência será praticada exclusivamente no magistério da educação básica pública, vedada a alocação de estudantes bolsistas do PIBID em atividades de suporte administrativo ou operacional da escola. (BRASIL, 2009).

O Programa que teve sua criação mediante o Decreto nº 7.219/2010, com vistas a fomentar e incentivar a iniciação à docência, contribuir para o aperfeiçoamento da formação continuada de docentes da Educação Superior e, por conseguinte, para a melhoria da qualidade da Educação Básica brasileira, visa fortalecer os cursos de licenciaturas ofertados nas Instituições de Educação Superior (IES), melhorar a formação dos futuros professores, contribuir com a formação continuada e atuação dos professores das escolas e, não menos importante, promover melhorias nos processos educacionais ofertados aos estudantes das escolas brasileiras parceiras do PIBID, frente ao atual cenário educacional apresentado pelas avaliações externas, principalmente, no que concerne ao elevado índice de estudantes que apresentam níveis de aprendizagens aquém da esperada, especialmente, na área de letramentos linguísticos e matemáticos. A formação leitora e escritora é um tema que tem conquistado notoriedade nas políticas públicas educacionais preconizadas pelo Ministério da Educação (MEC).

Durante muitos anos, esse fato tem motivado a criação e institucionalização de diversos Programas por parte do MEC, diante dos insatisfatórios resultados e dos elevados índices de estudantes das escolas de Educação Básica que apresentam as competências leitoras e escritas aquém das esperadas pelos sistemas de avaliação externa.

Além desse desafio, o PIBID busca, ainda, aproximar as IES com a realidade das escolas de Educação Básica. Com esta parceria, espera-se, principalmente, garantir consideráveis melhorias da qualidade do ensino ofertado nessas instituições formadoras e, ao mesmo tempo, produzir subsídios e pesquisas que contribuam com a (re) formulação das políticas públicas educacionais de formação inicial e continuada de professores para o efetivo exercício no contexto da Educação Básica.

Pimenta e Lima (2004, p. 62) argumentam que é “no processo de sua formação que são consolidadas as opções e intenções da profissão que o curso se propõe a legitimar”. É nesse período que os IDs têm a oportunidade de serem inseridos no âmbito escolar, a fim de construir sua identidade profissional. Com referência à constituição da identidade docente, Pimenta, (2000, p.19) assevera que:

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade.

Segundo Nóvoa (1992, p. 116), “só uma história de vida põe em evidência o modo como cada pessoa mobiliza os seus conhecimentos, os seus valores, as suas energias, para ir dando forma à sua identidade, num diálogo com os seus contextos”. Nesta perspectiva, o Programa oportuniza aos bolsistas IDs, construir e reconstruir sua identidade profissional por meio da formação de maneira reflexiva, propiciadas pelas vivencias e ações desenvolvidas no âmbito escolar decorrentes das ações do PIBID. Nóvoa (1992, p. 116) ressalva, ainda, que “o processo de formação pode assim considerar-se a dinâmica em que se vai construindo a identidade de uma pessoa”.

Portanto, é por meio das informações compartilhadas pelas experiências pedagógicas que os bolsistas IDs vão construindo sua identidade profissional, ou seja, é um processo longo que não se constrói de forma rápida, mas sim de forma lenta a partir da interação dos IDs com o âmbito escolar, neste contexto Pimenta (1996, p. 6) argumenta que “[...] a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformar seus saberes-fazeres docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores”.

Por meio, das experiências de suas práxis pedagógicas, podem conhecer aspectos indispensáveis para a formação e construção de sua identidade profissional e se apropriar de novos conhecimentos, que podem ser construídos de maneira individual e coletiva, por meio, das práticas de ensino e aprendizagem, debatendo questões sociais, políticas, econômicas, culturais, entre outras, pela inovação e pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico.

2.2 Valorização, revitalização das licenciaturas e da profissão docente

A profissão docente é desafiadora, os professores, além de ter que lidar com a complexidade existente em nossas escolas como o desinteresse do aluno, as novas tecnologias, a indisciplina e violência nas escolas, também têm que enfrentar constantes desafios em relação a

sua formação continuada, os planos de carreira e salário dos docentes da educação básica, as condições de trabalho nas escolas.

Muitos licenciandos quando optam por um curso de licenciatura e ao ingressam na Universidade possuem uma visão equivocada sobre seu futuro campo de trabalho, achando que ser professor é apenas transferir o conhecimento, do educador para aluno, apenas ensinar que está nos livros didáticos, mas acaba se deparando com um processo complexo, falta de condições de trabalho, desvalorização do papel do professor, alunos indisciplinados, alunos com problema na aprendizagem, alunos especiais, entre outros, assim esses futuros educadores apresentam desmotivação em exercer a profissão. Neste contexto, o PIBID oportuniza aos bolsistas IDs um contato com as escolas quase que diariamente, propiciando um olhar sobre o que é ser um educador.

A profissão docente necessita que algumas demandas seja atendida por parte do estado, a primeira demanda, é que os salários dos docentes sejam equiparados com o salário de outras carreiras de nível superior, um plano de carreira específico e o estímulo à formação continuada; demanda a criação de condições de trabalho dignas, o que inclui a dedicação exclusiva a uma única escola, com horário determinado dentro da carga horária para planejamento, elaboração de atividades, bem como para correções de trabalhos e avaliações de aprendizagem; demanda menor carga horária em sala de aula e salas com menos estudantes; demanda ambiente escolar seguro, organizado e confortável, enfim, um local em que professores, funcionários e estudantes sintam prazer de estar e possam desenvolver suas potencialidades.

Na pesquisa de Jahn (2015), os sujeitos relatam as vivências no PIBID, desde os primeiros semestres de um Curso de Licenciatura, o medo, o anseio do contato com a sala de aula e as expectativas. Para Jahn (2015, p.73), “... na sua Formação Inicial, estão tendo a chance de inserção no ambiente escolar, conhecendo os desafios da escola, a relação com os alunos aos quais irão ensinar/aprender, bem como a escolha pela docência”.

Os bolsistas, futuros educadores, se deparam com uma sala de aula heterogênea, com vários desafios a serem enfrentados, cada aluno aprende de forma e tempo diferente, assim, as vivências no âmbito do programa PIBID propocionam aos bolsistas pesquisar e aplicar diferentes metodologias de ensino apredizagem, para atender as especialidades dos seus alunos, com atividades e ensino diferenciados. Conforme descreve Silva (2014) “As experiências vivenciadas no âmbito do PIBID, durante a sua formação inicial, contribuíram para a sua atuação na profissão docente, podendo diminuir futuramente uma possível resistência na utilização de atividades de ensino diferenciados”.

Através do PIBID o acadêmico pode oportunizar experiências diversificadas, testando

metodologias, estudadas em sua formação, e adequando a realidade escolar, às necessidades dos alunos, ou seja, a escola enquanto espaço educativo, passa a ser um espaço de formação das/os educadoras/es, a partir da reflexão sobre a ação, assumindo-se os seres humanos como seres inconclusos, em constante processo de formação. Nesse sentido, de acordo com Freire, “ninguém nasce educador[a/or] ou marcado para ser educador[a/or]. A gente se faz educador[a/or], a gente se forma, como educador[a/or], permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática” (1991, p. 58).

Na inserção profissional, o retorno à escola do acadêmico, agora como professor ou futuro professor, enfrentará diversos desafios emergentes do cotidiano escolar, percebendo que precisa buscar em sua formação, leituras, para dar conta de tantas exigências, esse processo favorece o repensar a sua formação, tornando o indivíduo ativo, crítico, na busca de adequações dos currículos dos cursos de Licenciaturas.

As Instituições de Ensino superior através dos Curso de Licenciaturas são responsáveis pela formação dos educadores, faz-se necessário formar cidadãos que sejam críticos e reflexivos, e atuem de forma ativa na sociedade, que compreendam como seus atos afetam de forma direta ou indireta o mundo que o cerca. Com essa compreensão, Gatti *et al* (2014, p. 13) argumenta, ainda:

As novas exigências ao trabalho dos professores na sociedade contemporânea e o reconhecimento de que a formação nos cursos de licenciatura não vem oferecendo os conhecimentos e habilidades necessários para enfrentar os desafios da docência colocam em questão a atuação da universidade na formação dos docentes.

Com a explosão de conhecimentos que essa nova sociedade globalizada trouxe, fazendo-se necessário formar educadores, pesquisadores, preparados para encarar os desafios das escolas em tempos contemporâneos. O PIBID oportuniza por meio da inserção dos bolsistas IDs no âmbito escolar um diálogo formativo que acontece via ações das universidades e escolas, o que faz toda diferença no processo formativo dos futuros educadores e no ensino aprendizagem dos alunos da Educação Básica.

Esse diálogo formativo proporciona a construção de um planejamento de forma coletiva, em que todos os envolvidos nesse processo atuam ativamente, com trocas de experiências entre o supervisor (docente que atua na escola) e os bolsistas, um momento riquíssimo de aprendizagem, segundo Schmitz (2000) “qualquer atividade, para ter sucesso, necessita ser planejada”. O planejamento é um momento riquíssimo, os bolsistas IDs se reúnem com seu supervisor para realizar o planejamento da semana, é nesse momento que vão se constituindo o repertório de conhecimentos necessários ao ser docente, é muito nobre e respeitoso, como os bolsistas IDs são incluídos nesse processo, ao participarem de forma ativa na elaboração do planejamento.

Nessa perspectiva, a pesquisa de Cunha (2015) nos traz um relato do professor Supervisor “os Bolsistas se inserem em atividades que ultrapassam a mera observação de metodologias aplicadas pelos professores, estes são inseridos no planejamento e execução de muitas atividades realizadas na escola, o que proporciona o confronto entre o que está sendo estudado e debatido no meio acadêmico com o cotidiano das escolas”, ou seja, é por meio do planejamento e atuação que os bolsistas IDs vão conhecendo os desafios que os docentes enfrentam. Algumas instituições de ensino não possuem uma infraestrutura adequada ou falta material didático para se concretizar a atividade proposta, desta forma se faz necessário usar a criatividade, replanejar e buscar metodologia estudadas no âmbito da universidade, realizar as atividades propostas no planejamento.

É por meio das informações compartilhadas, pelas experiências pedagógicas que os bolsistas IDs vão construindo sua identidade profissional, ou seja, é um processo longo que não se constrói de forma rápida, mas sim de forma lenta a partir da interação dos IDs com o âmbito escolar.

2.3 Alguns estudos relacionados ao PIBID no Brasil

O levantamento Bibliográfico orientou-se pela busca e seleção de dissertações e teses no Google acadêmico, no Banco de Teses da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Docente do Ensino Superior), e na página do Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior (POLEDUC). Para essa busca foram utilizadas as palavras-chave: PIBID, formação docente, bolsista egressos do PIBID, com diferentes combinações entre elas.

O levantamento sobre os estudos referentes ao PIBID mostrou que, nos últimos anos até 2019, muito se tem pesquisado sobre o contributo do PIBID na formação inicial e continuada dos futuros professores, vários trabalhos foram pré-selecionados para a leitura dos resumos. A seguir, passou-se a analisar a natureza dos trabalhos localizados e seus enfoques. Muitos trabalhos, apesar de serem localizados com a utilização das palavras-chave, não colaboraram com a nossa pesquisa, pois a temática não era a formação docente no âmbito do Pibid, após a leitura dos resumos, dez estudos foram selecionados.

Um estudo ainda em nível de mestrado sobre “O programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e seu contributo para a Formação de Professores na Universidade Federal do Ceará”, de autoria de Cunha (2015), consistiu em identificar e analisar, com os sujeitos envolvidos no PIBID-UFC em 2014, as contribuições deste para a formação inicial do professor, considerando seus objetivos fundamentais. Os principais resultados da pesquisa se tornaram seções das análises dos dados; incentivo à formação docente, Valorização do magistério,

Promoção da integração entre educação superior e educação, superação de problemas identificados no ensino-aprendizagem, incentivo a escolas públicas de Educação Básica e Articulação entre teoria e prática. O estudo contribuiu para uma análise sobre Formação de Professores a partir de uma Política Pública, de valorização das ações docentes, através de investimento na formação inicial de professor, apontando os benéficos do programa, e identificando algumas dificuldades a ser sanadas, propondo algumas reflexões sobre as ações proposta no Programa PIBID. [parágrafo confuso]

A tese, “O PIBID e à Docência na Educação Física: Perspectivas na Formação Inicial e Continuada”, de Jahn (2015), apresenta uma investigação sobre as contribuições do PIBID no processo formativo docente em Educação Física: caracterizando o processo de inserção do Licenciando em Educação Física no cotidiano das escolas da Rede Estadual de Ensino em que o PIBID está inserido; além de analisar a relação entre teoria e prática, necessárias à docência de Educação Física, e conhecer a concepção dos acadêmicos participantes do PIBID em relação à contribuição desse programa na Formação Docente em Educação Física; buscou compreender ainda, como aconteceu o processo de organização do trabalho pedagógico do bolsista de iniciação à docência e do professor supervisor; além de avaliar se o professor/supervisor do PIBID, na escola, modificaram sua prática a partir da inserção nesse programa.

O estudo contribuiu com uma análise sobre a necessidade de que os profissionais da educação, tanto na sua formação inicial quanto na formação continuada, sejam capazes de constituírem-se professores/pesquisadores, refletindo e impulsionando as ações de uma nova sociedade, com autonomia, criatividade e criticidade, para encaminhar sua prática educativa reflexivamente, incentivando o educando a pensar, criar, refletir, pesquisar, propondo e instalando práticas transformadoras de construção e interpretação do conhecimento. O PIBID é oportunidade na formação inicial e continuada, para que a ação-reflexão-ação faça parte do cotidiano do professor, incentivando o ensino e a pesquisa. Os dados apontaram que o PIBID oportunizou a valorização dos cursos de Licenciatura, a aproximação da teoria e prática, através da inovação metodológica e da relação universidade/escola.

SILVA (2014), em sua pesquisa sobre “Processo de Iniciação à Docência de Professores de Matemática: olhares de egressos do PIBID/UFSCAR”, buscou compreender o processo de iniciação à docência dos egressos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de São Carlos, da área de Matemática. Os resultados da pesquisa demonstraram que é preciso repensar dos modelos de formação vigentes, na busca por uma reestruturação que diminua, cada vez mais, a distância entre os saberes adquiridos na formação inicial e os saberes práticos desenvolvidos no exercício da profissão, o processo de

tornar-se docente pode e deve começar antes da entrada na carreira, buscando fazer uma relação entre a formação inicial e a inserção profissional, em que as políticas de formação docente têm papel fundamental.

Outro ponto relevante, é que os professores em início de carreira buscam encarar dificuldades encontradas na sala de aula, ao rebuscarem na memória sua experiência anterior no programa, percebem que existem caminhos para superação desses desafios e buscam melhorar cada vez mais sua prática, sempre refletindo sobre a atuação docente. Conclui salientando a importância dos espaços envolvidos (escola e universidade) estejam comprometidos nessas ações e repensem, a todo momento, os seus papéis na sociedade atual.

O estudo realizado por TIBÚRCIO (2016) com o título “Desafios e possibilidades do Pibid: Uma Análise das Práticas Docentes em Educação Ambiental de Educadoras/es em Formação Inicial dos Cursos de Biologia e de Educação Física da Unesp de Rio Claro”, teve como objetivo contribuir com a construção do conhecimento sobre práticas docentes utilizadas por um grupo vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), onde buscou aproximação das realidades da escola pública, a fim de evidenciar condições reais e viáveis para a elaboração e a execução de práticas de educação ambiental e de interdisciplinaridade por professoras/es da rede básica de ensino.

O Estudo trouxe como resultado, o mapeamento das possibilidades reais e viáveis de práticas interdisciplinares e de educação ambiental, em uma perspectiva crítica, no contexto escolar a partir da articulação entre formação docente inicial e continuada, em uma proposta de trabalho coletivo. Outro importante resultado é que o Pibid proporciona às/aos estudantes da universidade e futuras/os educadoras/es a possibilidade de ampliação e aprofundamento de sua formação, ao permitir-lhes maior tempo de imersão na realidade escolar e conseqüentemente maior aprofundamento no estudo dessa realidade, além de permitir a experiência do trabalho docente coletivo, de difícil implementação nos estágios dos cursos de formação de profissionais da educação.

CANTEIRO (2015), em sua pesquisa sobre o impacto da estrutura e funcionamento do PIBID na formação inicial dos professores de Matemática, diz que a participação no PIBID proporcionou aos licenciandos do referido curso, aprendizados relevantes para ser professor, por meio da participação e vivências no contexto escolar, bem como da problematização de questões relacionadas ao ensino e à aprendizagem; e a percepção dos licenciandos bolsistas, quanto a impactos do programa na sua formação inicial de professores de Matemática.

O estudo de VICENTE (2016), “Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à

Docência – PIBID, e a Formação Inicial de Professores”, teve como objetivo investigar as contribuições do PIBID para o processo de formação inicial e para a aprendizagem da docência de alunos que cursam Licenciatura em Matemática na Faculdade de Ciência e Tecnologia – FCT/Unesp, câmpus de Presidente Prudente/SP. Os resultados evidenciaram a importância de propor, ainda no processo de formação inicial de professores, situações em que possibilitem a aproximação dos acadêmicos com o contexto escolar, uma vez que contribuiu para a constituição da identidade profissional.

EIBEL (2016) investigou o processo de construção de Identidades Docentes dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Biologia, bolsistas do PIBID, O estudo apontam que o Pibid é um programa que contribui de maneira efetiva para a construção das identidades, possibilitando o desenvolvimento e o compartilhamento dos saberes e da complexidade do cotidiano escolar nas atividades de ensino junto aos alunos da Educação Básica, além de incentivar as ações críticas e reflexivas sobre as relações entre a teoria e a prática docente.

Na pesquisa realizada por GATTI et al (2014), intitulada “Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)”, como objetivo de compreender o papel indutor do PIBID, avaliando seus significados junto aos participantes desse processo, apresentou diversos resultados importantes, como a valorização, fortalecimento e revitalização das licenciaturas e valorização da profissão docente, o repensar crítico dos currículos dos cursos de licenciaturas, a permanências dos estudantes nos cursos através de redução da evasão, além de atrair novos estudantes. A Pesquisa salientou ainda sobre o contato direto dos Licenciando Bolsistas, desde o início de seu curso, com a escola pública, seu contexto, seu cotidiano, seus alunos, permitindo a aproximação mais consistente entre teoria e prática, estimulando a iniciativa e a criatividade, incentivando os licenciando a buscar soluções, planejar e desenvolver atividades de ensino. Outro ponto importante, trazido nesse estudo é a aproximação da Universidade da Escola, renovando práticas e desenvolvimento de pesquisas voltadas ao ensino.

PANIZ (2017) em sua Tese de Doutorado “O Pibid como Política Articuladora na Construção de Currículos Críticos: O Trabalho Desenvolvido no Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Vicente Do Sul”, que teve como objetivo a criação de um processo formativo de forma coletiva e interdisciplinar com professores regentes e bolsistas do Pibid Biologia e Química, com vistas à reflexão e à construção do currículo, a partir da utilização dos 3MP. Os principais resultados do estudo apontam para a importância do Pibid na mudança da visão em relação ao currículo, reconhecendo os educadores como sujeitos capazes de coletivamente pensar, elaborar e implementar práticas curriculares que partam da problematização da realidade, a importância de

um trabalho interdisciplinar, dialógico e compartilhado, e a importância de ver a escola de Educação Básica como um espaço de construção de conhecimentos, capaz de pensar processos formativos em conjunto com as Instituições de Ensino Superior.

Villas Bôas (2018) em sua pesquisa de doutorado “Um Estudo Avaliativo do Pibid: Contribuições para Avaliação de Programas Educacionais” Objetivou avaliar o processo de formulação e implementação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a partir do arcabouço teórico-metodológico da Theory – Driven Evaluation (TDE), que propõe a avaliação orientada pela teoria do programa em questão. A análise do modelo mostra que o PIBID interfere positivamente no processo de formação inicial docente, evidencia ainda a articulação entre as instituições parceiras e os atores, mobilizados por instrumentos de incentivo e valorização, que resulta em um modelo de mudança eficaz.

A partir dos recortes das leituras aqui descritas, é possível inferir, que, em cada realidade apresentada, desde o curso pesquisado, a instituição e suas realidades, há resultados que demonstram a eficácia do PIBID na formação de docentes, mesmo que em alguns casos não tenham sido revelados, com denotada clareza, e de forma prática, tais benefícios.

Depreende-se que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID vem sendo estudado sob diferentes leituras e enfoques teóricos. Tais estudos, além de possuírem algumas semelhanças teóricas, também, se assemelham com a proposta desta pesquisa. Contudo, cada um detendo suas especificidades e cada estudo guardando sua importância, dada a singularidade e o contexto de seu desenvolvimento. Esse estudo pretende contribuir com a avaliação de uma Política Pública Educacional, mesmo que de forma local, PIBID/UNEMAT do Curso de Licenciatura EM Pedagogia do Campus de Juara, demonstra a importância do PIBID para a revitalização do Curso de Licenciatura, e desenvolvimento educacional da região. É possível concluir com estes estudos, que o PIBID tem-se apresentado como um Programa Educacional que se preocupa com o desenvolvimento humano, e dos futuros educadores; que compreende a escola e o professor como importantes protagonistas nesse processo; que propõe e apresenta uma nova concepção; que apresenta mudanças e investimentos voltados para a área da formação inicial e continuada dos docentes, que ao inserir os licenciados de forma direta e ativa no âmbito escolar, colabora com um “novo olhar” sobre o ofício e a sua importância na formação dos cidadãos, que são responsáveis por projetarem novos modelos e sociedades.

2.4 O PIBID na Universidade do Estado de Mato Grosso.

A Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado - UNEMAT foi criada em Cáceres em 1978, uma cidade do Interior do Estado de Mato Grosso, a 217 km da capital Cuiabá,

inicialmente foi criada o Instituto de Ensino Superior de Cáceres, que traz em sua história a marca de ter nascido no interior para atender interior, e inicialmente voltada a formação de professores com os cursos de Licenciatura.

Em 1985, com a Lei Estadual Nº 4.960, de 19 de dezembro, o Poder Executivo institui a Fundação Centro Universitário de Cáceres (FUCUC), entidade fundacional, autônoma, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Mato Grosso, que visa promover a pesquisa e o estudo dos diferentes ramos do saber e a divulgação científica, técnica e cultural, em 1992 com a Lei Complementar Nº 14, de 16 de janeiro, a Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (FCESC) passa a denominar-se Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso (FESMAT). A expansão da instituição para outras regiões de Mato Grosso ocorre na década de 1990, com a abertura dos núcleos fora de Cáceres. O primeiro a ser criado é o de Sinop em 1990, os de Alta Floresta, Alto Araguaia, Nova Xavantina, Pontes e Lacerda e Luciara em 1991, Barra do Bugres e Colíder em 1994, Tangará da Serra em 1995, e Juara em 1999.

Em 15 de dezembro de 1993, através da Lei Complementar Nº 30, institui-se a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), mantida pela Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso (Funemat), e transformou em câmpus os antigos núcleos pedagógicos.

A UNEMAT desenvolve ações pioneiras para atender às demandas específicas do Estado. Por meio da Diretoria de Educação Indígena, a UNEMAT passou a ofertar, a partir de 2001, cursos de licenciaturas específicos e diferenciados para mais de 30 etnias. Os cursos são oferecidos no câmpus de Barra do Bugres. O programa Parceladas da UNEMAT foi criado em 1992 como uma modalidade diferenciada de ensino, com objetivo de atender às demandas de formação de professores em diferentes regiões de Mato Grosso. O modelo de formação presencial oferecido em regime parcelado ou em regime contínuo serviu de exemplo para outras universidades brasileiras. O ensino a distância passou a ser ofertado pela UNEMAT em 1999, com objetivo inicial de formar professores da rede pública nos cursos de Pedagogia e Educação Infantil. A partir de 2008, a instituição integrou o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), passando a ofertar cursos que beneficiam toda a comunidade.

Hoje, a UNEMAT possui 13 câmpus, 17 núcleos pedagógicos e 24 polos educacionais de Ensino a Distância. Cerca de 22 mil acadêmicos são atendidos em 60 cursos presenciais e em outros 129 cursos ofertados em modalidades diferenciadas.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), desde o ano de 2009 tem contribuído significativamente para a melhoria dos cursos de licenciatura na Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Por meio deste Programa, professores formadores e acadêmicos têm vivenciado o cotidiano do ambiente escolar, bem como oportunizado que os professores da educação básica voltem ao meio acadêmico e isso, sem dúvida nenhuma, vem oportunizando um diálogo entre a Universidade e as Escolas, desta forma, atingindo o objetivo maior deste programa que é justamente o de trabalhar na construção de uma melhor relação entre a teoria e a prática, pois, como afirma Nóvoa (2009), é preciso que os professores formadores pesquisem com os professores e não somente sobre os professores.

Na tentativa de proporcionar ao acadêmico um contato direto com a prática docente desde o

início da sua formação, bem como de diminuir a evasão dos cursos de licenciatura, a UNEMAT adere, no ano de 2009, ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID, junto ao Edital CAPES/DEB N° 02/2009 – PIBID. Em 2010 iniciou o PIBID na UNEMAT com 113 bolsistas, em 2011 aumentou para 380 bolsistas, onde foram selecionados bolsistas para o campus de Alto Araguaia (Subprojeto Letras), Cáceres (Subprojeto Geografia, Subprojeto Letras - Português e Subprojeto Pedagogia - Ed. no Campo), Pontes e Lacerda (Subprojeto Letras), Sinop (Subprojeto Matemática, Subprojeto Letras e Subprojeto Pedagogia) e Tangara da Serra (Subprojeto Letras).

Em 2012/2013 aumentou para 578 bolsista do PIBID na UNEMAT, onde foram selecionados bolsistas para o campus de Alto Araguaia (Subprojeto Computação e Subprojeto Letras), Cáceres (Subprojeto Educação Física, Subprojeto História, Subprojeto Computação, Subprojeto Letras – Inglês, Subprojeto Letras – Português, Subprojeto Matemática, Subprojeto Geografia, e Subprojeto Pedagogia - Ed. no Campo), Juara (Subprojeto Pedagogia), Pontes e Lacerda (Subprojeto Letras), Sinop (Subprojeto Matemática, Subprojeto Letras, Subprojeto Pedagogia/Ed.Campo/PARFOR e Subprojeto Pedagogia) e Tangara da Serra (Subprojeto Letras e Subprojeto Biologia).

Em 2013, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) divulgou o edital n°61/2013, que selecionou propostas de projetos no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (Pibid), com este edital, o programa chegou à concessão de 1249 bolsas nos diversos subprojetos do PIBID na UNEMAT, onde foram contemplados todos os cursos de Licenciaturas na UNEMAT, conforme segue: Alta Floresta (Subprojeto de Biologia), Alto Araguaia (Subprojeto de Informática e Interdisciplinar), Barra do Bugres (Subprojeto de Matemática), Cáceres (Subprojeto de Biologia, Subprojeto de Educação Física, Subprojeto de Geografia, Subprojeto de História, Subprojeto de Informática, Subprojeto de Letras Inglês, Subprojeto de Letras Português, Subprojeto de Matemática e Subprojeto de Pedagogia), Colíder / Matupá (Subprojeto de Geografia, Subprojeto de História, Subprojeto de Matemática e Subprojeto de Química), Juara (Subprojeto de Pedagogia), Luciara / Confresa / Vila Rica (Subprojeto de Pedagogia), Nova Xavantina (Subprojeto de Biologia), Pontes e Lacerda (Subprojeto de Letras Português), Sinop (Subprojeto de Interdisciplinar, Subprojeto de Letras Inglês, Subprojeto de Letras Português, Subprojeto de Matemática e Subprojeto de Pedagogia) e Tangará da Serra (Subprojeto de Biologia, Subprojeto de Letras Inglês e Subprojeto de Letras Português).

Além do PIBID nos cursos de Licenciatura, a Universidade do Estado de Mato Grosso trabalha desde 2011, com o PIBID – diversidade, voltado aos cursos de Licenciaturas Específicas para Formação de Professores Indígenas. O projeto PIBID-DIVERSIDADE, intitulado: “Elaboração de Materiais Didáticos nas Escolas Indígenas de Mato Grosso” (2011-2013), resultou na publicação de quase 70 livros para apoio didático nas escolas indígenas de Mato Grosso. Em 2014, foi aprovado a segunda edição do projeto “Elaboração de Materiais Didáticos nas/para as escolas indígenas de Mato Grosso”, do programa PIBID-DIVERSIDADE, com 100 bolsistas, e também resultou na produção de 96 livros para apoio didático nas escolas indígenas de Mato Grosso. Projeto este que atingiu de forma direta, mais de 70 escolas estaduais e municipais. Este projeto sofreu alterações, devido ao corte de bolsas de iniciação à docência e, atualmente,

atende a 29 bolsistas dos cursos de Licenciaturas Indígenas da instituição.

Atualmente a UNEMAT possui apenas 682 bolsistas do PIBID, desde o ano de 2016 o governo federal vem promovendo corte de bolsas de iniciação à docência. Em 2018, com objetivo de modernizar o PIBID foi criada também pela CAPES o Programa de Residência Pedagógica que tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Atualmente a Residência Pedagógica na UNEMAT são 362 bolsas, sendo 312 Residentes, 38 Preceptores, 11 Professores Orientadores e 01 Coordenador Institucional.

2.5 O programa PIBID no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UNEMAT – Câmpus Universitário de Juara – MT

A implantação da UNEMAT na região do Vale do Arinos se deu, inicialmente, mediante o Núcleo Pedagógico de Juara, em 2001, por meio da expansão do Câmpus Universitário de Sinop, visando atender às demandas de formação de nível superior da população desta região que se encontrava desprovida de um espaço de formação acadêmica, foram criados três cursos: Bacharelado em Administração, Bacharelado em Ciências Contábeis e Licenciatura em Letras.

Na primeira Sessão Ordinária do Conselho Universitário, realizada em 17 e 18 de junho 2003, foi aprovada a alteração na denominação de Núcleo Pedagógico para Campus Universitário de Juara. Através da Resolução 014/2003 do CONSUNI, e em 24 de outubro de 2003, o Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, através da Resolução nº. 240/2003, aprovou o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Campus Universitário de Juara com o ingresso semestral de 40 acadêmicos.

A formação docente requer a participação dos professores em processos reflexivos e não somente informativos, deste modo, o PIBID oportuniza aos bolsistas IDs esta formação crítica e reflexiva que potencializa a constituição da sua identidade e desenvolvimento profissional. A construção e a reconstrução de saberes e as práticas pedagógicas proporcionam aos Bolsistas Ids construir a sua identidade profissional.

A partir dessas concepções, transcrevemos um histórico do PIBID no curso de Pedagogia da UNEMAT, Câmpus Universitário de Juara. O primeiro grupo bolsista Pibid iniciou suas atividades em agosto do ano de 2012. O subprojeto era composto por duas supervisoras e quinze bolsistas IDs, e atendia duas escolas, uma no município de Juara e outra na cidade de Novo Horizonte do Norte, o Programa tinha como a temática orientadora de suas ações desenvolvidas no âmbito escolar, “O processo de alfabetização de crianças”. O projeto Pibid era voltado ao processo de alfabetização conforme assegura Silva (2017, p. 22):

“O Programa deu ênfase no processo de alfabetização de crianças de duas escolas: sendo uma no município de Juara, Escola Estadual Iara Maria Minotto Gomes e na Escola Municipal Ulisses Guimarães, localizada no Município de Novo Horizonte do Norte”.

O primeiro subprojeto do PIBID do Campus da UNEMAT da cidade de Juara - MT teve o período de duração de um ano, se encerrando em agosto de 2013. No mesmo ano de 2013, foi proposto um novo projeto “Pedagogia/Juara”, através do edital PIBID nº061/2013, sendo que o seu período seria de 2014 com o término em 2018, e a seleção era pautada através da Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013.

A UNEMAT participou do Edital de seleção dos Projetos Institucionais em âmbito nacional. O curso de Pedagogia do Câmpus de Juara teve seu projeto aprovado em 2013, com início das ações em fevereiro de 2014, quando foram selecionados sessenta e quatro (64) bolsistas IDs, doze (12) supervisores e quatro (04) coordenadores de área. As ações do PIBID contemplaram seis (07) escolas públicas de Juara, uma (01) no município de Novo Horizonte do Norte e (01) uma escola em Porto dos Gaúchos, municípios situados na região noroeste do estado.

O projeto PIBID teve como público estudantes anos iniciais do Ensino Fundamental de escolas públicas das redes públicas estadual e municipal, e tinha a temática orientadora de suas ações desenvolvidas no âmbito escolar a “leitura e escrita”. Um dos critérios adotados para seleção das respectivas escolas foram aquelas que apresentavam baixo Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (IDEB), motivo pelo qual as ações formativas do subprojeto PIBID do Câmpus de Juara tiveram como centralidade a formação leitora e escritora tanto dos bolsistas quanto dos estudantes da Educação Básica.

Com os cortes de bolsas de iniciação à docência, atualmente o curso de Pedagogia de Juara possui apenas 24 bolsistas de iniciação a docência, 03 professores supervisores e 02 professores Coordenadores de Área, atendendo 03 escolas da Rede municipal e estadual no Município de Juara – MT.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, descrevemos a caracterização geral da pesquisa quanto à sua natureza tipologia, procedimentos metodológicos e abordagem, lócus da pesquisa, população e amostra, instrumentos de coleta de dados, bem como as formas de tratamento dos dados.

3.1 Natureza e tipologia da pesquisa

A peculiaridade deste objeto de estudo e seus objetivos exigem uma pesquisa de natureza aplicada, visto que seus resultados poderão incrementar o *modus operandi* dos subprojetos na UNEMAT. Portanto, caracteriza-se como uma pesquisa descritiva de abordagem quali-quantitativa. Para Minayo (1997) os tratamentos quantitativos e qualitativos dos resultados podem ser complementares, enriquecendo a análise e as discussões finais.

Nas pesquisas qualitativas, o pesquisador, conforme Bogdan e Biklen (1994), insere-se no universo de pesquisa, a fim de conhecer as pessoas, tornar-se conhecido e conquistar a confiança delas e, a partir disso, elaborar registros escritos de tudo que observa e ouve.

O método de pesquisa qualitativa em educação caracteriza-se uma importante ferramenta para o pesquisador compreender o contexto pesquisado, os sujeitos com suas próprias crenças, subjetividades, sentimentos, contradições, dentre outros valores, mas é imprescindível aproximar a área de Educação com a pesquisa quantitativa, pois possibilita uma concepção mais ampla e completa dos problemas que encontramos em nossa realidade.

Esse diálogo entre pesquisador e pesquisados aconteceu em diferentes situações durante a realização do estudo. Conforme Bogdan e Biklen (2013, p. 47), “na investigação qualitativa a fonte direta dos dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal”. Essa característica do método possibilita ao pesquisador inserir-se no universo de pesquisa e se constituir investigador de informações e dados por meio do contato direto com os informantes e/ou participantes da pesquisa

Essa pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso pela profundidade do análise do fenômeno no referido Câmpus, com a possibilidade de utilização dos resultados sobre as contribuições do PIBID, podendo orientar ações de incremento nos dias atuais para a formação da docência no curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso, ofertados na cidade de Juara. Segundo Gil (2008, p. 57-58), “[...] ele é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos

considerados.”.

A pesquisa também é documental, foi analisado os memoriais reflexivos dos bolsistas ID. Gil (2002, p.62-63), salienta que a pesquisa documental apresenta algumas vantagens por ser “fonte rica e estável de dados”: não implica altos custos, não exige contato com os sujeitos da pesquisa e possibilita uma leitura aprofundada das fontes.

3.2 *Locus* da pesquisa

O *Locus* da pesquisa é o Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Câmpus Universitário de Juara da UNEMAT. O curso de Pedagogia foi o primeiro curso de oferta contínua do Câmpus Universitário de Juara. Em 24 de outubro de 2003, aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, conforme Resolução nº 240/2003 - Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Câmpus Universitário de Juara. Pontua-se que somente no segundo semestre de 2005, em 25 de agosto de 2005, começou a primeira turma de Licenciatura em Pedagogia.

A primeira ação do PIBID no Curso de Licenciatura em Pedagogia começou no ano de 2012, com duas supervisoras e quinze bolsistas IDs, e tinha como ênfase, o processo de alfabetização de crianças de duas escolas: sendo uma no município de Juara, a Escola Estadual Iara Maria Minotto Gomes e outra no município Novo Horizonte do Norte, a Escola Municipal Ulisses Guimarães, com o propósito de contribuir na formação acadêmica e na melhoria do processo de alfabetização de crianças da Educação Básica. Neste período, o Programa atendeu crianças da alfabetização ao terceiro ano, e tinha como tema a alfabetização e letramento dos alunos.

No ano de 2013, foi proposto e aprovado um novo subprojeto do Curso de Pedagogia, através do edital do PIBID de nº061/2013 - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. O subprojeto do Curso de Pedagogia era composto por quatro coordenadores de área, seis supervisores e sessenta e quatro bolsistas IDs, atendiam seis escolas da região do Vale do arinos, nos municípios de Juara, Novo Horizonte do Norte e Porto dos Gaúchos, o projeto era voltado para os educandos dos quartos e quintos anos do Ensino Fundamental de escolas das redes públicas estadual e municipal, com ênfase na formação leitora e escritora tanto dos bolsistas quanto dos estudantes da Educação Básica.

3.3 População investigada e instrumentos de coleta

O subprojeto do Curso de Pedagogia do Câmpus de Juara atendeu sete escolas entre os

anos de 2014 a 2019, era específico para atendimento de alunos dos quartos e quintos anos do Ensino Fundamental de escolas das redes públicas estadual e municipal. As ações do Programa PIBID iniciaram na Escola Estadual Rosmay Kara José (Novo Horizonte do Norte - MT), Escola Estadual Luiza Nunes Bezerra, Escola Estadual Nivaldo Fracarolli, Escola Estadual Dary Riva, e Escola Municipal Maria das Graças Calmon Requena e Escola Municipal Presidente Costa e Silva (Juara – MT). O universo é composto por quatro coordenadores de área (Professores do Curso de Pedagogia), oito supervisores (Professores da Educação Pública) e sessenta e quatro bolsistas de Iniciação à docência (Professores egressos do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia). Cada coordenador era responsável por duas escolas, dezesseis bolsistas de Iniciação a Docência (IDs) e dois supervisores.

Reservou-se um número de sujeitos acessível à coleta de dados e, assim, definiu-se a amostra, não probabilística, da seguinte forma: foram entrevistados 8 bolsistas IDs, selecionados a partir do nosso acesso e leitura dos memoriais descritivos, e usamos também como critério a seleção de bolsistas IDs que participaram, no mínimo, dois semestres do PIBID, foi entrevistado também duas Coordenadoras e duas Supervisoras, para verificar como ocorria as formações do Programa PIBID, os desafios e sugestões da aprimoramento do PIBID.

Aplicou-se um questionário em formato digital aos 64 bolsistas de iniciação à docência, do subprojeto Pedagogia, dos quais apenas treze bolsistas IDS responderam ao questionário. Os questionários tiveram como objetivo complementar as entrevistas realizadas com Bolsista IDS, composto de questões abertas e fechadas, na busca de conhecer suas expectativa quanto a escolha do curso, quanto a participação no PIBID, a formação recebida, sobre a atuação dos bolsistas no PIBID, a atuação profissional pós formação no Curso de Pedagogia, e analisar se os principais objetivos do PIBID foram alcançados. Antes da aplicação dos questionários realizamos um Pré-teste com quatro bolsistas, que receberam o questionário por meio um link na ferramenta Google Drive, onde puderam avaliar o instrumento aplicado. Foram sugeridas algumas revisões na escrita das perguntas e, em seguida, foi enviado aos demais Bolsistas de Iniciação à Docência (IDs), que atuaram no programa entre os anos de 2014 a 2018, de modo que os licenciados bolsistas possam responder remotamente (online). Após o período destinado para a coleta observou-se a dificuldade de retorno das respostas dos bolsistas consultados. Realizou-se novo envio dos questionários aos pesquisados através de e-mails, e utilizou-se da rede social facebook na tentativa de colher um maior número de respostas para validar a pesquisa.

Serviu também de estudo e análise, os memoriais dos bolsistas IDS, cujos registros trazem informações importantes sobre a contribuição do PIBID na formação desses docentes. Para a coleta dos memoriais, primeiramente, entramos em contato com os coordenadores de área,

através de e-mail, em que foram explicados os objetivos da pesquisa. Após o consentimento e a disponibilidade dos documentos iniciou-se a leitura dos memoriais reflexivos dos bolsistas IDs do Programa PIBID e constituíram uma das fontes importantes para a pesquisa, neles contém relatos das experiências formativas, angústias, aprendizagem e reflexões, que potencializaram a formação dos envolvidos no Programa. Neste sentido, Nóvoa (1992, p. 25) afirma que:

A formação não se constrói por acumulação de cursos, conhecimentos ou técnicas, mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto de saber a experiência.

A vivência na sala de aula, e a formação recebida pelo programa possibilitaram aos bolsistas reconhecer os erros e reparar as lacunas no processo de sua formação, visto que eles participam ativamente das vivências do ambiente escolar.

Somente após a leitura dos diversos memoriais reflexivos, foram selecionadas e realizadas as entrevistas individuais com os oito (08) bolsistas IDs do PIBID egressos do Curso de Pedagogia.

Para a entrevista semiestruturada (Apêndice A) houve um agendamento prévio e tudo foi gravado em áudio e transcrito pelo pesquisador. segundo Pádua (2004 p. 70), a entrevista constitui-se como “uma técnica alternativa para se coletar dados não documentados, sobre um determinado tema”. Essa técnica favorece a compreensão do fenômeno pesquisado a partir das crenças e concepções dos participantes deste estudo. Na transcrição respeitou-se o teor original das narrativas/vozes dos entrevistados.

O quadro 1 descreve o perfil dos bolsistas entrevistados, características e atuação profissional. Com o intuito de preservar a identidade dos participantes da pesquisa denominou-se na primeira coluna a enumeração destes: como bolsista ID1, bolsista ID2, bolsista ID3, bolsista ID4, bolsista ID5, bolsista ID6, bolsista ID7 e bolsista ID8.

Quadro 1: Perfil dos Bolsistas IDs - Memorial Reflexivo e Entrevista realizada em janeiro de 2020.

| Bolsistas IDs | Gênero | Idade | Período como Bolsista no PIBID | Ano que concluiu o Curso | Formação | Atuação Profissional |
|----------------------|---------------|--------------|---------------------------------------|---------------------------------|--|--|
| ID1 | Feminino | 26 Anos | 2015 a 2016 | 2016 | Pedagoga Especialista em Alfabetização e Letramento | Fui professora por dois anos e atualmente estou trabalhando como auxiliar de turma em uma Escola Estadual. |

| | | | | | | |
|-----|-----------|---------|-------------|------|--|---|
| ID2 | Feminino | 23 Anos | 2017 a 2018 | 2018 | Pedagoga Mestranda em Letras na UNEMAT - Câmpus de Sinop. | Aluna do Mestrado Turma 2019. |
| ID3 | Feminino | 22 Anos | 2017 a 2018 | 2019 | Pedagoga Especialista em Alfabetização e Letramento. Mestranda em Letras na UNEMAT - Câmpus de Sinop. | Bolsista pesquisadora da FAPEMAT em um Projeto de Pesquisa do Curso de Pedagogia do Câmpus de Juara. Mestrado Turma 2020. |
| ID4 | Feminino | 29 Anos | 2016 á 2018 | 2018 | Pedagoga Especialista em Neuropsicopedagogia. Mestranda em Educação na UFMT - Câmpus de Cuiabá. | Aluna do Mestrado Turma 2019. |
| ID5 | Masculino | 25 Anos | 2015 a 2016 | 2016 | Pedagogo Especialista em Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais. | Atua na educação como Técnico Administrativo educacional desde 2017 |
| ID6 | Feminino | 25 anos | 2015 a 2017 | 2017 | Pedagoga Especialista em Psicopedagogia com Ênfase em Educação Especial Especialista em Libras e Educação Inclusiva. | Atua como professora na Educação Fundamental desde 2017 |
| ID7 | Masculino | 28 anos | 2015 a 2018 | 2018 | Pedagogo Especialista em Educação Integral. | Atua como Professor Concursado desde 2019 |
| ID8 | Feminino | 32 anos | 2016 a 2018 | 2018 | Pedagoga Especialista em alfabetização e letramentos. | Atua como professora em uma escola de educação infantil |

Fonte: Dados organizados pelo pesquisador

Dos 08 bolsistas IDs do quadro 1, 02 bolsistas são do gênero masculino e seis

bolsistas são do gênero feminino, com idades entre 22 a 32 anos. Todos os bolsistas IDs possuem especialização na sua área de atuação, três IDs estão cursando o Mestrado, ou seja, os sujeitos da pesquisa estão buscando se qualificar, frente a um mercado de trabalho competitivo, e que exige a cada dia melhores profissionais.

No quadro 02 apresentamos o resultado parcial dos perfis dos sujeitos da pesquisa que responderam o questionário e que contribuíram na aplicação do pré-teste. Para preservar a identidade dos participantes da pesquisa foram denominados pedagogo 01, pedagogo 02, pedagogo 03, seguindo essa sequência, conforme a quantidade de retorno dos questionários. Observa-se que no quadro 2 os Pedagogos egressos que atuaram como Bolsista IDs do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) por mais de dois anos, e estão trabalhando na área de formação, exercendo à docência.

Quadro 2: Perfil dos Pedagogos, Bolsista Egresso do PIBID projeto Pedagogia/UNEMAT nos anos 2014 a 2018.

| Sujeitos da Pesquisa | Gênero | Idade | Bolsista IDS no Período | Atuação Profissional |
|-----------------------------|---------------|--------------|--------------------------------|--|
| Ped 01 | Feminino | 27 | 12/2014 a 03/2015 | Docente no Ensino fundamental (Alfabetização ao 05 ano) |
| Ped 02 | Masculino | 23 | De 2017 a 2018 | Gerente de uma loja de produtos hospitalares |
| Ped 03 | Feminino | 30 | 2014 a 2017. | Não esta atuando como docente. |
| Ped 04 | Feminino | 25 | 2015 | Já exerci a profissão docente, estou fazendo outra graduação. |
| Ped 05 | Feminino | 33 | 2016 a 2018 | Docente na Educação Infantil |
| Ped 06 | Feminino | 37 | 18 meses | já exerci a profissão docente, atualmente TDI na Educação Infantil |
| Ped 07 | Feminino | 51 | 2014 /2018 | Apoio Educacional |
| Ped 08 | Masculino | 27 | 2014 a 2016 | Professor da Educação Infantil |
| Ped 09 | Masculino | 32 | 2017 a 2018 | Professor do Ensino fundamental (06 ao 09 ano) |
| Ped 10 | Feminino | 28 | 02/2015 a 12/2018 | já exerci a profissão docente |
| Ped 11 | Feminino | 30 | 2016 e 2017 | Bolsista de Projeto de Pesquisa |
| Ped 12 | Feminino | 23 | 2018 | Trabalhando em outra área |
| Ped 13 | Feminino | 25 | 2014 a 2017 | Professora da Educação Infantil |

Fonte: Dados organizados pelo pesquisador

Ainda temos como sujeitos da pesquisa, os professores Supervisores que atuaram na

escola junto aos Bolsista IDs e os professores Coordenadores de Áreas que atuavam como professores formadores, que ficam denominados de Sup 01, Sup 02, Coord 01 e coord 02. Considerou-se, contudo, uma amostra importante para a análise dos resultados desta investigação inicial.

Quadro 3: Perfil dos Supervisores e coordenadores do PIBID.

| Sujeitos da Pesquisa | Idade | Bolsista no Período | Formação |
|-----------------------------|--------------|----------------------------|--|
| Sup 01 | 41 | 2014 a 2017 | Especialista em Libras e Educação Inclusiva. |
| Sup 02 | 38 | 2016 a 2017 | Mestre em Educação |
| Coord 01 | 55 | 2014 a 2018 | Doutora em Educação |
| Coord 02 | 52 | 2014 a 2018 | Doutora em Educação |

Fonte: Dados organizados pelo pesquisador

* As entrevistas foram realizadas online devido a pandemia de COVID19.

3.4 Organização e tratamento dos dados

De posse dos dados, foram desenvolvidas as seguintes etapas: organização, sistematização e categorização das unidades temáticas, bem como a própria análise do conjunto de dados produzido pela pesquisa. Os dados foram organizados em 6 categorias, a seguir:

- ✓ O perfil dos sujeitos e as Escrita e Narrativa de si;
- ✓ A formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- ✓ Constituição da Identidade Docente: a Inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação;
- ✓ A valorização das Licenciaturas e da Profissão Docente;
- ✓ O trabalho colaborativo da universidade com a escola via ações do PIBID;
- ✓ As ações de formação promovidas pelo PIBID: conciliando a teoria e a prática na Universidade.

Os dados foram organizados, e feito uma triangulação com as respostas dos questionários, das entrevistas, com o memorial e o acervo documental da UMEMAT acerca do PIBID e suas memórias, cuja análise e detalhamento foram tratados no próximo capítulo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente capítulo descreve os resultados das análises e da triangulação entre os dados das narrativas orais (Entrevista) e das narrativas escritas (Memorial Reflexivo e Questionário) dos bolsistas egressos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), e a análise o acervo documental do PIBID no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus de Juara-MT.

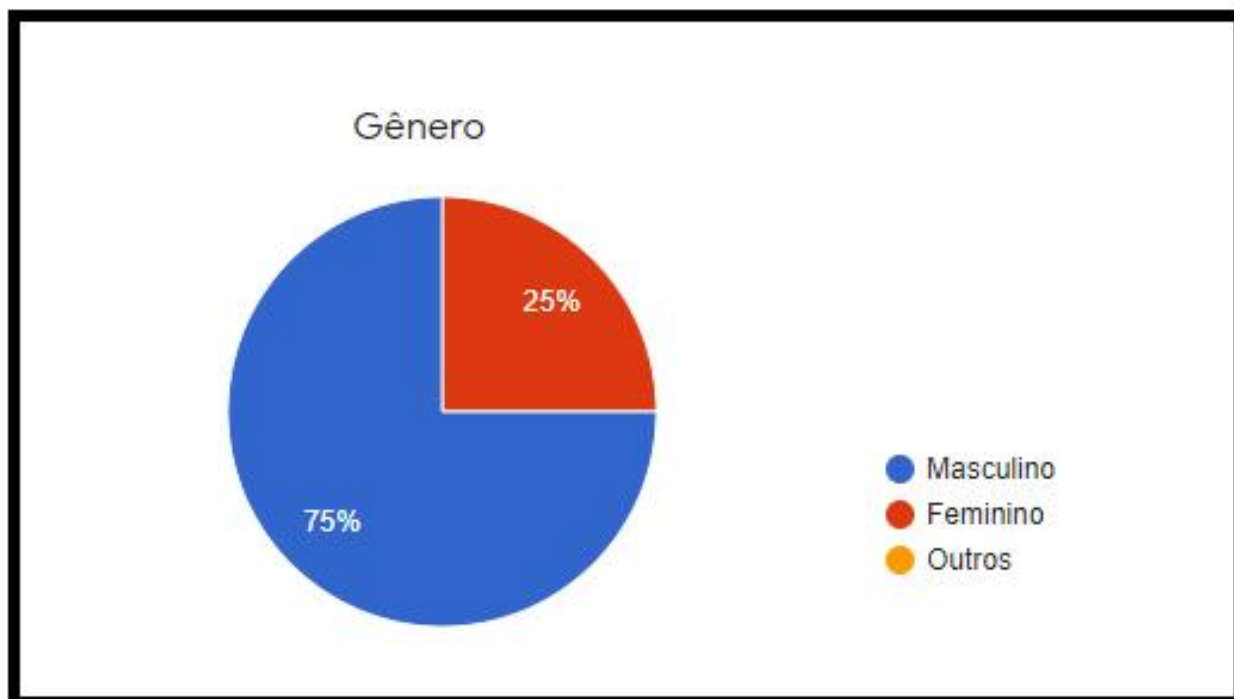
As análises dos dados foram organizadas nas seguintes categorias: (a) O perfil dos sujeitos e as Escrita e Narrativa de si (b) A formação de docentes em nível superior para a educação básica; (c) Constituição da Identidade Docente: a Inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação; (d) A valorização das Licenciaturas e da Profissão Docente. (e) O trabalho colaborativo da universidade com a escola via ações do PIBID. (f) As ações de formação promovidas pelo PIBID: conciliando a teoria e a prática na Universidade. Lüdke e André (1986, p.48), “o primeiro passo nessa análise é a construção de um conjunto de categorias descritivas”, deste modo a construção dessas categorias possibilitou maior aprofundamento das questões e a compreensão dos conteúdos analisados.

4.1 Perfil dos sujeitos e Escrita e narrativa de si

Os sujeitos da pesquisa atuaram como bolsistas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) entre os anos de 2014 a 2018 no curso de Licenciatura em Pedagogia da UNEMAT – Câmpus Universitário de Juara. O projeto PIBID/PEDAGOGIA da UNEMAT em Juara era composto por quatro coordenadores de área, seis supervisores e sessenta e quatro bolsistas IDs, atendiam sete escolas das redes públicas estadual e municipal, e tinha com ênfase a formação leitora e escritora tanto dos bolsistas quanto dos estudantes da Educação Básica.

Em um primeiro momento realizamos uma entrevista com oito bolsista IDs do PIBID, com objetivo de compreender quais as contribuições que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) trouxe para a formação docente do Bolsista IDs egresso do curso de Pedagogia.

Gráfico 1 – Gênero do Bolsista IDS do PIBID – Entrevista



Fonte: Dados organizados pelo pesquisador

O gráfico 1 expressa a quantidade de bolsistas IDs que responderam a entrevista, por gênero feminino e masculino, observa-se que a maioria dos respondentes da entrevista pertence ao gênero feminino, sendo 06 do sexo feminino, com idades de 22 a 32 anos e dois do sexo masculino com idade 25 e 28 anos, conforme nos mostra o quadro 01. Quanto ao grau de escolaridade dos bolsistas respondentes três egressos estava em 2020, cursando Pós-Graduação - Mestrado em Educação e/ou Letras, e todos os Bolsista IDS entrevistado possuíam Especialização em diversas áreas da educação.

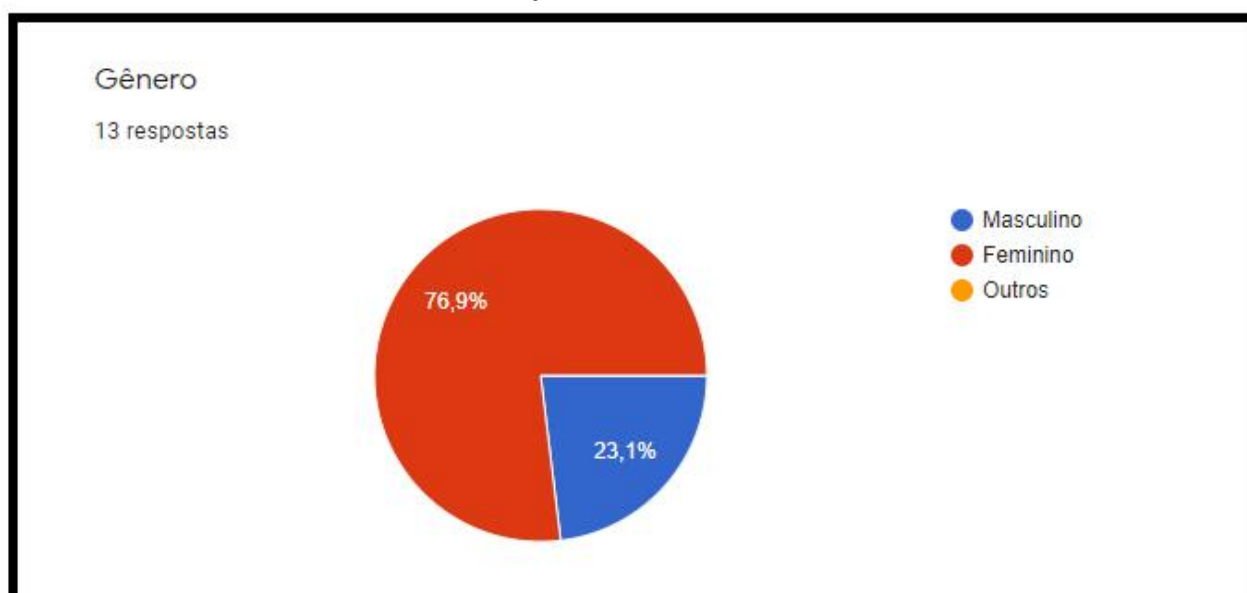
Na sequência aplicamos um Pré-teste dos questionários com quatro bolsistas, os bolsistas analisaram os questionários por meio de um link na ferramenta Google Drive, onde avaliaram o instrumento aplicado e sugeriam algumas revisões na escrita e nas perguntas.

Devido ao período da Pandemia de COVID-19, nossos sujeitos da pesquisa estavam afastados das funções e das salas de aulas, por isso optamos para enviar os questionários apenas com o retorno das aulas presenciais no Estado de Mato Grosso. Como o prolongamento da pandemia e retorno em outubro de 2020 das aulas apenas online, optamos para enviar os questionários no final do mês de novembro em formato digital, através de um link do Google Docs., aos 64 bolsistas de iniciação à docência do subprojeto Pedagogia. Após o período de dois meses destinado para a coleta, observou-se a dificuldade de retorno das respostas dos bolsistas consultados. Realizou-se em janeiro de 2021, um novo envio dos questionários aos pesquisados através de e-mails, e utilizou-se também da rede social facebook na tentativa de colher um maior número de respostas para validar a pesquisa, dos quais apenas treze bolsistas IDS responderam ao

questionário de forma completa.

O Gráfico 2 expressa a quantidade de bolsistas respondentes do questionário, sendo 10 bolsistas do gênero feminino e 03 bolsistas do gênero masculino. Observa-se que a maioria dos respondentes da pesquisa pertence ao gênero feminino. No quadro 02 - Perfil dos Pedagogos, Bolsista Egresso do PIBID Subprojeto Pedagogia/UNEMAT entre os anos 2014 a 2018, transcrito na metodologia, observa-se que os 10 bolsistas IDs feminino possui idade 23 a 33 anos e 02 bolsistas IDs masculino com 23 e 32 anos.

Gráfico 2 – Gênero do Bolsista IDS do PIBID – Questionário

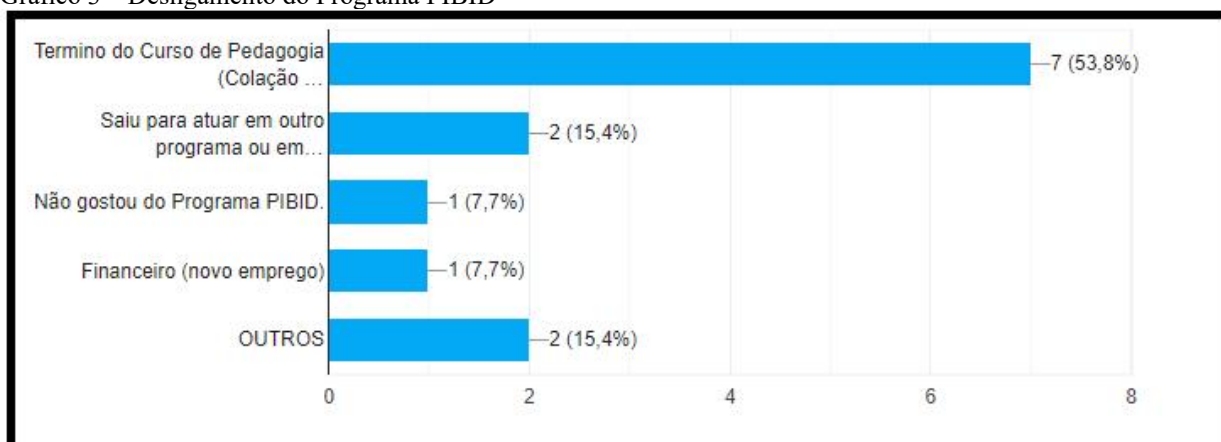


Fonte: Dados organizados pelo pesquisador

Dentre os bolsistas que responderam questionário, temos 04 Bolsistas IDs egressos que estão atuando na Educação, sendo 01 atuando no Ensino fundamental (Alfabetização ao 05 ano) e 03 estão atuando como docente na Educação Infantil. Temos 02 Bolsistas IDs egressos que atuam na área de Educação, um como Apoio Educacional e outro com Técnico de Desenvolvimento Infantil – TDI, 03 declararam que já exerceram a profissão docente, e 02 que não estão atuando como docente ou está trabalhando em outra área.

Quanto ao Período que os Bolsista IDS egressos atuaram, vão desde ano de 2014 a 2018, um, dois ou mais semestres, outros desde o início do Curso, outros até final do Curso de Pedagogia. Essas mudanças ocorriam por diversos motivos, desde a Colação de Grau, mudança de Programa de Bolsa, ou por uma vaga emprego, e outros motivos, conforme Gráfico 03:

Gráfico 3 – Desligamento do Programa PIBID



Fonte: Dados organizados pelo pesquisador

Observamos que as mudanças ocorriam na sua grande maioria pela conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, onde esses bolsistas eram substituídos através da publicação de um novo edital de seleção no site da UNEMAT.

Foram ainda sujeitos dessa pesquisa, dois professores Supervisores (Professores que atuavam na Educação Básica) e dois Coordenadores de área (Professores do Curso de Licenciatura em Pedagogia). Foram realizadas entrevista com uma professora supervisora e um professor Supervisor que atuou como bolsista PIBID entre os anos de 2014 a 2018 e também foram entrevistados duas professores Coordenadora de Área.

Durante a formação e atuação no PIBID, os bolsistas IDs eram orientados a transcrever um Memorial Reflexivo. Nas primeiras etapas, durante as primeiras formações, os bolsistas transcreviam sobre sua infância, sua história de vida, bem como as aprendizagens apropriadas ao longo da vida escolar, sua escolha pelo Curso de Pedagogia, e os motivos que fizeram se inscrever no PIBID. Em outras etapas, os bolsistas transcreviam em forma de diário, as suas formações e ações desenvolvidas durante o PIBID, e posteriormente, utilizavam esse memorial para escrever artigos de publicações em Eventos Regionais e Estaduais da Universidade, e até mesmo publicação de artigos em revista e capítulo de livro conforme salienta ID02.

ID02: O PIBID foi uma das melhores experiências que vivenciei na faculdade, pois me ajudou muitos nas disciplinas do curso e nos estágios. Sem falar dos textos, das formações e discussões, bem como dos trabalhos realizados como artigos publicados em eventos e até capítulo de livros.

As escritas de si e as narrativa de si, através do memorial, proporcionaram ao bolsista de iniciação à docência, a se colocar em uma situação de reflexão, trazendo as memórias passadas, momentos vividos durante a formação e atuação docente, para a construção de sua identidade profissional. Segundo Josso (2010), primeira abordagem de um trabalho biográfico é esse trabalho

de construção e reconstrução dos momentos e experiências vividas, cujo objetivo é compreendê-las agora no presente, a partir do momento que o pesquisador traz relatos escritos sobre sua vida, ele está contribuindo para a construção de si.

Bolsista ID2: Os anos foram passando e a minha vontade de querer mudar o mundo só aumentava, meus pais, desde de pequena me proporcionaram oportunidades de aprendizagem para além do ambiente escolar, eu participava de projetos no contra turno, como: aulas de informática, e tantos outros para qualificação profissional. Meus pais sempre me incentivaram eu e meus irmãos a termos o habito da leitura, desde pequena, sempre tive contato com livros, revistas, histórias em quadrinhos, jornais, entre outros. Tudo que me tornei devo principalmente aos meus pais, e aos professores que tive, desde os anos iniciais da educação básica até a universidade. (Memorial Reflexivo, 01 de nov. de 2017)

Podemos perceber que nas narrativas escritas em Diário Reflexivo, os IDs, ao narrarem suas histórias, experiências e aprendizagens na formação têm como referência sua história de vida, bem como as aprendizagens apropriadas ao longo da vida. Cada sujeito tem seu modo particular de narrar sua trajetória de aprendizagem e formação. O memorial reflexivo é um texto que busca transcrever as memórias, a infância, a história de vida, as etapas formativas, e os momentos e experiências vividas durante a atuação docente, por isso os bolsistas tiveram de recordar e refletir sobre o passado, e transcrever sobre a sua vida pessoal e profissional, conforme as seguintes narrativas

Bolsista ID4: O processo de ensino por parte do ‘educador’ na época, se deu, na maioria das vezes, por ditados, houve também momentos de copiar do livro para o caderno textos, perguntas e atividades em geral, porém meus professores gostavam muito de ditar ao invés de escrever na lousa os imensos textos de interpretação. Ao ditar, muitas vezes, muito de meus colegas chegavam a atrapalhar o ditado pelo fato da dificuldade em escrever sem copiar, sem visualizar, uma vez que, não haviam aprendido a escrita, e sim apenas copiavam e decoravam. Raramente eu tinha minhas dúvidas quanto à escrita, meu maior problema sempre foi em interpretação e acompanhamento das atividades. (Memorial Reflexivo, 12 de dez. de 2017)

Bolsista ID7: Durante o processo de leitura e escrita, eu aprendi a escrever meu nome com uns seis anos de idade, devido ao fato de eu morar no sítio e frequentar a escola, porém não estava matriculado como aluno ainda, eu ia somente alguns dias, mas não todos, assim fui apreendendo as vogais e o alfabeto e, também minhas irmãs me ajudavam e me ensinavam a escrever meu nome e na escola ouvia e o professor ia falando as letras e íamos repetindo. (Memorial Reflexivo, 30 de out. de 2017).

Bolsista ID5: Minha alfabetização iniciou-se em minha casa. A minha mãe me ensinou o alfabeto e as vogais, lembro-me quando entrei na primeira série dos anos iniciais, já sabia escrever meu nome e ler algumas palavras. (Memorial Reflexivo, 20 de out. de 2015)

Nas narrativas dos bolsistas IDs, vimos que ao contarem suas trajetórias de escolarização se recordam de acontecimentos de como se deu o processo de aquisição da leitura e aprendizagens no período de suas infâncias. A bolsista ID 4 vai mais além, quando se recorda e narra sua

satisfação em relação à aprendizagem nesse período de sua vida.

Bolsista ID4: Lembro-me de quantas vezes coleí papeizinhos embrulhados, areia, glitter, entre outros produtos por cima das vogais pontilhadas, bem como, quando comecei a estudar na 1ª série em 1994, logo que comecei a conhecer as letras do alfabeto e distinguir as vogais, encantada, me recordei no mesmo instante durante a aula o quanto eu sublinhei as vogais no pré. Descobri naquele instante, que eu já sabia e conhecia as vogais. Isso foi algo de muita alegria para mim naquele instante [...]. Lembro-me da primeira vez que entrei em uma sala de computação, foi no ano de 2001, na 7ª série, entramos no laboratório para abirmos um e-mail, para aprendermos também a salvar e imprimir trabalhos pelo disquete. Para mim, foi uma imensa alegria quando comecei a digitar as letras e todas iam saindo na linha da página, sem configurar tamanho de fonte, apenas colori as letrinhas miúdas que digitei e, em seguida, imprimir, levei para casa e mostrei para o restante da família com maior alegria dizendo: “- Hoje eu digitei, fui à sala de computação!”. (Memorial Reflexivo, 12 de dez. de 2017)

A narrativa do bolsista ID4 demonstra que no processo de narração de si, lembra o que aconteceu e relata sua experiência e os acontecimentos que constroem sua vida particular e pessoal. Com isso, a escrita do diário reflexivo potencializa a autoria de cada sujeito em formação tornando-o protagonista desse processo formativo. Por isso a criatividade, a sensibilidade e compromisso com a formação são valores fundamentais para cada indivíduo.

Deste modo, entender as narrativas do sujeito em formação e autoformação é primordial para relacionar e entender o processo da constituição do ser docente em formação. O ato de recordação que remete ao sujeito a buscar em suas lembranças passadas para relacionar sua trajetória de conhecimentos com a formação em questão revela aprendizagens da formação e sobre a profissão docente.

Bolsista ID6: Iniciei meus estudos na faculdade no ano de dois mil e treze na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT na cidade de Juara - MT no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, no começo fiquei meia perdida, por que era tudo novo para mim, mas aos poucos fui me acostumando, conheci pessoas diferentes, fiz grandes amizades que carrego comigo até hoje, foram essas amizades que não me deixaram desistir do curso quando estava difícil. Conclui no ano de dois mil e dezessete. Durante a trajetória acadêmica obtive grandes conhecimentos na teoria e principalmente na prática, foram gratificantes para mim. (Memorial Reflexivo, 20 de out. de 2016)

Recordação e referência, presentes nas narrativas dos IDs são ações e reflexões do que se aprendeu com a experiência, assim o sujeito pode mobilizar essas aprendizagens em momentos e acontecimentos distintos de sua vida. Em análise dos Diários Reflexivos foram vários momentos em que os IDs escreveram as recordações de seus aprendizados durante sua vida.

O processo de aprendizagem se dá ao longo da trajetória de vida, por isso possibilita a constituição da identidade tanto pessoal quanto profissional. Diante desta concepção, as narrativas escritas pelos bolsistas em diários reflexivos constituíram-se em dados importantes para

compreender as experiências formadoras e as vivências no PIBID, visto que “a escrita da narrativa remete o sujeito para uma dimensão de auto escrita de si mesmo, como se estivesse contando para si próprio suas experiências e as aprendizagens que construiu ao longo da vida, através do conhecimento de si” (SOUZA, 2006, p. 47).

O diário reflexivo é um dos instrumentos que fazia parte das práticas formativas do PIBID do Curso de Pedagogia do Câmpus de Juara, e pertencia aos arquivos pessoais dos coordenadores/Formadores do grupo PIBID. Os arquivos que nos foram repassados e utilizados também como um objeto de análise para esta pesquisa. Essas análises são primordiais para a compreensão desse estudo.

Para Lüdke e André (1986, p.38), “a análise documental pode se constituir em uma técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”. De acordo com Warschauer (1993, p. 65):

A prática do registro é importante por nos permitir construir a “memória compreensiva”, aquela memória não é só simples recordação, lembranças vãs, mas é base para a reflexão do educador, para análise do cotidiano educativo e do trabalho desenvolvido com o grupo. O ato de escrever o vivido desencadeia um processo reflexivo no qual a vivência restrita e singular torna-se pensamento sistematizado, apropriação do conhecimento.

Portanto, a escrita de narrativas em diário reflexivo justifica-se posto que se caracteriza um instrumento de formação e autoformação que consiste não apenas em descrever os fatos e acontecimentos ocorridos em relação ao objeto de pesquisa, mas também possibilita momentos reflexivos ao escrever as narrativas de formação que, no caso são as experiências formadoras vivenciadas pelos bolsistas IDs do PIBID. Souza, (2006, p.87) ressalta, ainda, que

[...]. As narrativas de professores e de alunos em processo inicial de formação inscrevem-se num campo subjetivo e singular para compreender memórias individual/coletiva de diferentes aspectos vividos no cotidiano escolar, bem como das marcas impressas através das experiências educacionais.

Segundo o autor, ao narrar suas histórias de vida e formação, o sujeito entra em contato com suas lembranças e isso provoca um momento reflexivo sobre sua formação e sua vida, tornando-a própria e singular. Momentos estes que se tornam enriquecedores para sua formação, constituem-se, assim experiências formadoras.

Segundo André e Pontin (1998), por meio do memorial os professores registram suas reflexões sendo ele também um instrumento de tomada de consciência da aprendizagem, possibilitando a reorganização e o aperfeiçoamento do ensino para acompanhar a evolução de

suas concepções de avaliação e para investigar o ensino.

Para Nóvoa (1992, p. 116) “só uma história de vida põe em evidência o modo como cada pessoa mobiliza os seus conhecimentos, os seus valores, as suas energias, para ir dando forma à sua identidade, num diálogo com os seus contextos”. Assim, a coleta de dados deu-se por meio do memorial reflexivo. Tivemos a oportunidade de analisar as narrativas escritas de cada bolsista, a fim de verificar seus anseios e aprendizagens, os bolsistas tiveram a oportunidade de refletir sobre sua prática, participação no Programa, identificação com o curso, bem como a escolha de seguir ou não com a profissão docente, uma vez que muitos optaram pelo Curso por diversos fatores, dentre eles: falta de opção e dificuldades financeiras para ingressar em outro curso.

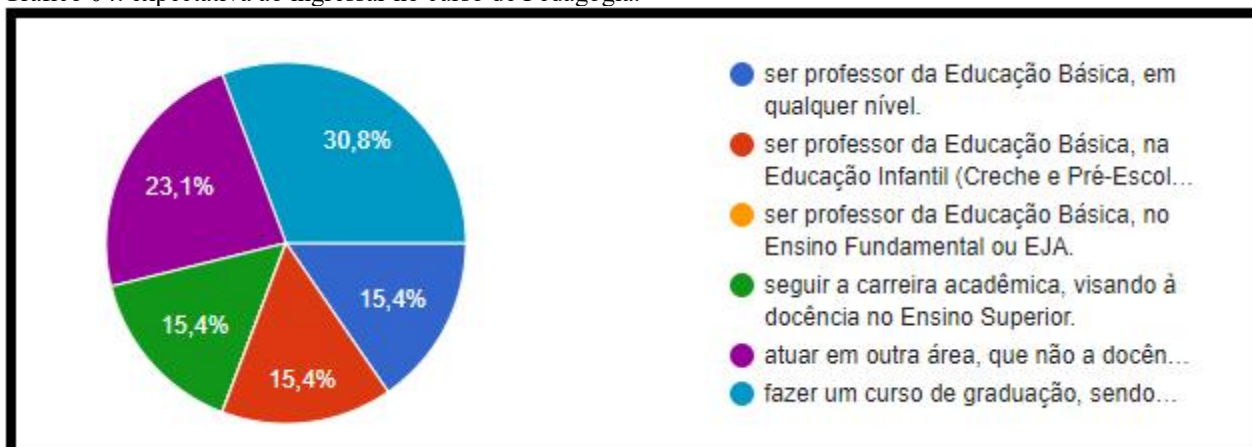
4.2 A formação de docentes em nível superior para a educação básica.

Os desafios da formação de professores em nossa sociedade são infinitos, as mudanças sociais são constantes. Há alguns anos, muitos que estudavam as Licenciaturas, principalmente o Curso de Pedagogia, já atuavam como professores e possuíam o Magistério. A sociedade evoluiu e atualmente essa realidade se transformou. Hoje, a maioria dos licenciandos do curso de Pedagogia é jovem e inexperiente na profissão docente.

Nesse sentido, nas últimas décadas, foram criadas políticas públicas educacionais voltadas à valorização da docência, dentre estas políticas, destaca-se o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID), onde os acadêmicos bolsistas têm a possibilidade de construir suas identidades profissionais. Mesmo assim, essa pesquisa aponta que dos Bolsistas Egressos do PIBID, alguns se propõem exercer a docência e enfrentar os desafios da profissão, e outros seguem carreiras diversas, uma vez que nem todos que se formam pedagogos exercem a docência.

O conjunto de dados “Gráfico 04” apontam que 30,8% dos bolsistas IDs pesquisados ingressou no Curso por falta de opção, ou seja, tinha como expectativa ao ingressar no curso de Pedagogia, fazer um curso de graduação, sendo Pedagogia o mais compatível com as circunstâncias do momento. Os dados apontam ainda que: 15,4% tinha como expectativa ao ingressar no curso de ser professor da Educação Básica, em qualquer nível, 15,4% tinha como expectativa ao ingressar no curso de ser professor na Educação Infantil (Creche e Pré-Escola), 15,4% tinha como expectativa ao ingressar no curso de seguir a carreira acadêmica, visando à docência no Ensino Superior, 23,1% atuar em outra área, que não a docência. Observamos ainda que nenhum Bolsista tinha a opção de ser professor da Educação Básica, no Ensino Fundamental ou EJA, esse motivo não aparece a porcentagem na cor laranjada no gráfico 04.

Gráfico 04: expectativa ao ingressar no curso de Pedagogia.



Fonte: Dados organizados pelo pesquisador

Os dados transcritos nos memoriais dos Bolsista de Iniciação à Docência demonstram que a maioria dos pesquisados é jovem e ingressou no Curso por não ter outra opção, visto que esta licenciatura não era um sonho, como evidencia as narrativas a seguir:

Bolsista ID2: ... foi meu pai quem pegou o resultado, e me inscreveu para concorrer a vaga de pedagogia na Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT). Inicialmente não gostei muito da ideia, pois pedagogia não estava em meus planos, apesar de sempre admirar meus professores, eu sabia que a profissão de professor não se tratava de uma tarefa fácil. (Memorial Reflexivo, 01 de nov. de 2017)

Bolsista ID3: Nunca pensei em ingressar em um curso de licenciatura, ser professora para mim estava fora de cogitação, inicialmente queria ser médica veterinária, mas com o passar dos anos comecei a me interessar pela área do direito. Logo ao ser inserida no ensino médio pude perceber que não iria conseguir realizar meu sonho de ser advogada, porque em nossa cidade não há a oferta desse curso na instituição pública e meus pais não poderiam me mandar à outra cidade para estudar por razões pessoais, mas eu sabia que não poderia parar de estudar, pois só por meio dos estudos eu poderia mudar a realidade da minha família. (Memorial Reflexivo, 20 de nov. de 2017)

Bolsista ID4: A princípio, sempre tive uma enorme vontade de continuar meus estudos, mas não tinha condições financeiras de pagar uma o curso que queria fazer, foi quando uma amiga me falou do curso de pedagogia e me interessei, ali vi uma oportunidade de realizar um sonho, mesmo não sendo o curso que desejava, mas por meio das experiências que tive com o PIBID, acabei me apaixonando pelo curso (Memorial Reflexivo, 12 de dez. de 2017)

Bolsista ID5: [...] embora não fosse o curso dos meus sonhos sempre acreditei que era necessário concluir alguma faculdade de nível superior devido a exigência pelo mercado de trabalho, por esse motivo abracei a oportunidade de entrar no curso, porém antes de iniciar o curso nunca havia me imaginado fazendo esse curso, pois não tinha vontade ser professor [...] (Memorial Reflexivo, 20 de out. de 2015)

Bolsista ID6: A minha inscrição era para ser feita no curso de administração, mas como que ainda não tinha internet em casa pedi para uma colega da minha mãe me escrever no ENEM e a mesma acabou errando e colocou na inscrição o curso de pedagogia, no momento fiquei muito revoltada e brava nem queria fazer a prova. (Memorial Reflexivo, 20 de out. de 2016)

Bolsista ID7: Sete anos depois de concluir o ensino médio eu tinha conseguido realizar

meu sonho de cursar o ensino superior, mesmo sendo um curso que eu não pensava em fazer, só pensava mesmo, já que nos últimos sete anos não tinha feito nada para mudar essa história. (Memorial Reflexivo, 30 de out. de 2017).

Os excertos das narrativas escritas mostram que os licenciados bolsistas pesquisados ingressaram no Curso de Pedagogia por diversos motivos, entre eles: falta de opção e condições financeiras para ingressar em outro curso, o que demonstra que o Curso de Pedagogia não era um sonho, contudo com o passar do tempo, no meio desse conflito de identidade, alguns se identificaram com a Pedagogia, conforme a narrativa do bolsista ID4, que a licenciatura em Pedagogia não era uma paixão, mas no processo formação se apaixonou pelo curso. Milanesi (2008) destaca que a escolha de um curso superior feita pelos jovens para ingressar em uma profissão é uma escolha difícil e insegura, muitos dos jovens ainda se encontram em um conflito de identidade profissional por se encontrarem em um período de transição da adolescência para a vida adulta.

Tornar-se professor, atualmente, não se constitui uma decisão fácil, conforme a narrativa da bolsista ID2. O desprestígio social da profissão professor é fator preponderante na decisão de ser ou não docente, por parte de alguns formados dos Cursos de Licenciaturas, além de outros dilemas apresentados aos profissionais docentes, como a complexidade do ensino, as condições de trabalho, a pouca valorização profissional, entre outro, assim, fica um grande desafio as universidades e principalmente aos cursos de Licenciaturas, no sentido de promover uma formação de qualidade que faça com que os licenciandos se encantem e se apaixonem pelo curso e, por conseguinte, possam optar pela profissão docente. Apenas a bolsista ID 08 demonstra o interesse na profissão docente.

Bolsista ID8: Durante meu percurso de estudo na Educação Básica, sempre admirei professores que lecionavam com criatividade, conhecimento, que se mostravam preparados para explicar e argumentar sobre o assunto da disciplina. Acreditava que o curso de licenciatura em Pedagogia ajudaria muito nas informações, na formação, na preparação para atuar de maneira significativa na profissão docente. Entrei e finalizei o curso com êxito. Em momento algum pensei em me realizar em outra profissão. (Memorial Reflexivo, 07 de nov. de 2017)

A partir dessa realidade cabe aos cursos de licenciaturas, oferecer uma formação, que vai além dos conteúdos e disciplina, voltada a valorização da profissão, motivando esses jovens a constituir sua identidade docente.

4.3 Constituição da Identidade Docente: a inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação

A identidade docente é um processo que vai se construindo ao longo da vida profissional, através das vivências, das formações e das experiências, a profissão docente está em constante processo de aperfeiçoamento, para Bauman (2005), “a identidade advém de um objetivo, por isso é necessário construí-la”.

Para os bolsistas IDs pesquisados, a profissão “professor” não era um sonho ou uma “vocação”, essa identidade profissional foi construída no decorrer do Curso de Pedagogia, nas ações do Programa PIBID, a partir das experiências e contato com a escola, ou seja, através do PIBID, muitos deles descobriram que estão na profissão certa: ser professor.

Assim, podemos salientar que o programa PIBID pode ser uma dessas oportunidade, trazendo experiência para que o futuro pedagogo possa desenvolver. Nos fragmentos das narrativas a seguir, os IDs narram os motivos que os impulsionaram a optar por ingressar no PIBID:

ID1: Eu ingressei no PIBID, com a finalidade de aprimorar meus conhecimentos no que diz respeito à atuação dos pedagogos em sala de aula, o que contribuiu com o exercício da minha profissão docente após o término do curso. (Entrevista)

ID2: No primeiro momento, optei pelo PIBID devido ao valor financeiro, mas também pela a oportunidade de como estudante universitária, estar diretamente ligada com vivências da realidade escolar, proporcionando uma ampla visão da realidade do espaço escolar e educacional. (Entrevista)

ID3: Pela facilidade da aprendizagem e, ao mesmo tempo, pela disponibilidade de estudar. O Programa nos aproxima da Educação Básica da realidade da sala de aula e da profissão docente, sendo assim, nos prepara melhor para futura profissão, que eu pretendo continuar pela frente. (Entrevista)

Bolsista ID4: Um dos principais motivos que me incentivou a participar desse Programa institucional foi de estar envolvida diretamente com minha área de formação, compreendendo que essa aproximação com o cotidiano escolar das escolas públicas contribuiria também para uma reflexão mais intensa dos desafios existentes nesses espaços de aprendizagem. (Entrevista)

Bolsista ID5: O que me motivou a princípio para participar do projeto foi a remuneração, pois não estava trabalhando no momento e participando da bolsa percebi que teria mais tempo e incentivo para me dedicar ao curso e concluir minha graduação, pois um dos motivos do programa é fazer com que os bolsistas não desistam de concluir o curso que

está matriculado e após de formado inseri lós na docência. (Entrevista)

Bolsista ID6: ...queria aperfeiçoar melhor meus conhecimentos foi então que me escrevi no programa de bolsa PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), por que tinha curiosidade de conhecer este programa maravilhoso, fui selecionada, fiquei muito feliz por ter está oportunidade. Ao ver os outros bolsistas participando percebia neles a diferença, com isso sentia-me motivada a participar deste programa. (Entrevista)

Bolsista ID7: Um dos principais motivos que me incentivou a participar desse Programa institucional foi de estar envolvida diretamente com minha área de formação, compreendendo que essa aproximação com o cotidiano escolar das escolas públicas, contribuiria também para uma reflexão mais intensa dos desafios existentes nesses espaços de aprendizagem. (Entrevista)

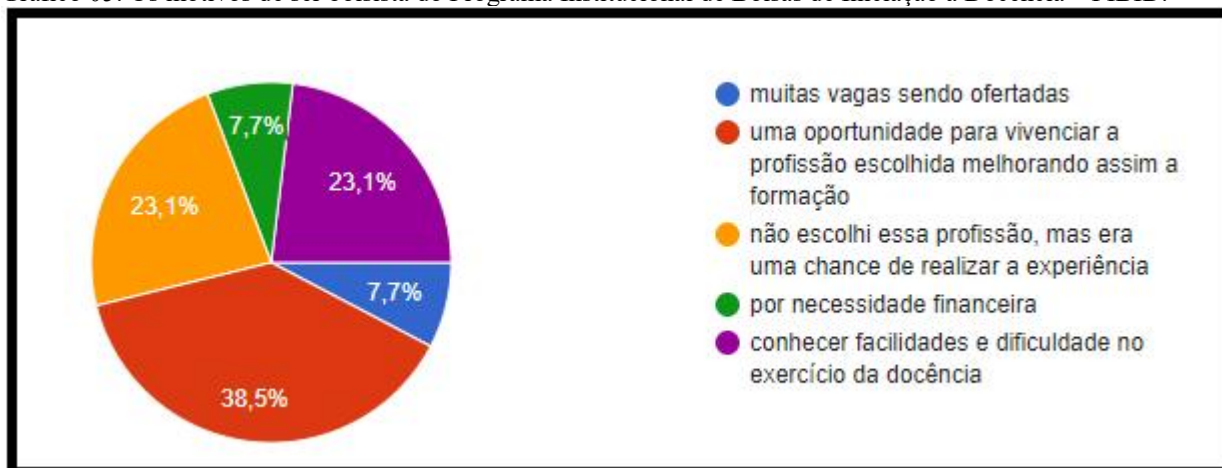
As narrativas dos bolsistas IDs sinalizam os principais motivos que os levaram a participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), dentre eles destacamos a possibilidade de atuação diretamente na sala de aula, ou seja, aproxima o bolsista IDs da Educação Básica, da realidade da sala de aula e dos desafios da profissão docente.

A formação docente é composta de um conjunto de ações pedagógicas que subsidiam o processo formativo dos bolsistas IDs para o exercício da docência. A docência é uma ação que comporta múltiplas complexidades, por isso requer a construção de conhecimentos e experiências que formam e transformam a práxis do futuro profissional docente.

Nos excertos das narrativas do bolsista ID1, bolsista ID3 e bolsista ID4 vimos o interesse por uma formação mais aprofundada, que de fato auxilie na futura atuação docente, visto que buscam por socialização e participação no campo de sua futura atuação.

A aproximação da realidade escolar da sala de aula, o primeiro contato com os estudantes, foram o que mais motivou os egressos a ser bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID conforme apontam os dados do gráfico 05. Os dados apontam o motivo que levou os egressos do Curso de Pedagogia a ser bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência: 38,5% responderam que buscou uma oportunidade para vivenciar a profissão escolhida melhorando assim a sua formação; 23,1% responderam que não escolheram essa profissão, mas era uma chance de realizar a experiência; 23,1% responderam que o motivo foi conhecer as facilidades e as dificuldade no exercício da docência; 7,7% responderam que o motivo foi muitas vagas sendo ofertadas; e outros 7,7% responderam que o motivo foi por necessidade financeira.

Gráfico 05: Os motivos de ser bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID.



Fonte: Dados organizados pelo pesquisador

Nesta perspectiva, a identidade profissional é construída no decorrer da formação, autoformação e por meio das múltiplas ações exercidas durante a docência. À medida que o professor experimenta novos desafios e formaliza novas aprendizagens da docência, o processo de constituição identitária se consolida no itinerário de se tornar professor, conforme o excerto do memorial da bolsista ID4:

A principal motivação que me fez querer participar do PIBID, foi almejar conhecer de forma ativa, o que é ser educador, e ao mesmo tempo vi no Programa uma riquíssima oportunidade de uma formação dentro do meu futuro campo de trabalho, confesso que no início conheci uma realidade árdua e complexa, pensei em até desistir do Curso de Pedagogia, mas aos poucos as experiências diárias com o âmbito escolar, foram me mostrando o quanto nobre e importante é um educador na vida de uma criança, ele tem o poder de incluir ou excluir ela da sociedade. Reflexões essas que foram se constituindo por meio da vivências com o âmbito escolar. (Memorial Reflexivo, 12 de dez. de 2017)

A partir desses dados é possível constatar que os sujeitos pesquisados estão constituindo suas identidades docentes. Apesar de o Curso não ser exatamente o que almejavam, a grande maioria dos bolsistas, desejam exercer a profissão docente e construir sua identidade docente. Segundo Nóvoa (1992) no processo de formação cada um constrói sua própria identidade, ao longo de sua trajetória, ela se forma e se transforma, uma vez que ninguém se forma do nada e sim durante toda a vida, nas relações de trocas de experiências e nas interações, a vida por si já é um processo de formação. Para ele “o processo de formação pode assim considerar-se a dinâmica em que se vai construindo a identidade de uma pessoa” (NÓVOA, 1992, p. 116).

O autor mostra que o sujeito constrói a sua identidade, e vai transformando a partir de experiências formativas e contatos coletivos através de trocas de experiências, cabe assim ao professor em formação buscar criar sua identidade, para assim tornar-se protagonista de sua própria história. Os licenciandos bolsistas têm a oportunidade de vivenciar a realidade da profissão docente, como retrata os excertos dos memoriais:

Bolsista ID1: O contato maior que o programa nos proporcionava com a escola, nos ajudava a conhecer realmente a realidade da escola, durante os estágios muitas coisas passavam despercebidas, pois o tempo era muito curto, diferente do PIBID que estávamos semanalmente na escola desenvolvendo um trabalho juntamente com o professor, confeccionando materiais pedagógicos e auxiliando no planejamento, assim, podíamos vivenciar a docência. (Memorial Reflexivo, 30 de nov. de 2016)

Bolsista ID2 [...] cada dia que se passa gosto mais do curso, a cada estágio realizado e a cada dia que passo com as crianças do PIBID, sinto que é realmente isso que quero para mim, para meu futuro profissional. Ingressei no PIBID, pois o mesmo dá a nós acadêmicos, além de outros privilégios, a oportunidade de vivenciar problemas enfrentados na sala de aula. (Memorial Reflexivo, 01 de nov. de 2017)

Bolsista ID5 [...] penso que estou preparado, pois na universidade com o decorrer do curso aprendemos muitas teorias, e têm os estágios que nós damos um preparo prático, teórico e por participar do Projeto PIBID tive um contato mais significativo com a escola por meio dessas vivências pedagógicas no âmbito escolar. (Memorial Reflexivo, 20 de out. de 2015)

Supervisora 01: Avaliamos a atuação dos bolsistas IDs como muito importante, pois atuação dos bolsistas como profissional em sala de aula, com domínio da turma em relação ao ensino aprendizagem, estando todos aptos às assumirem uma sala de aula, pois principalmente quem atuou como bolsista do curso de pedagogia, conhece os desafios que encontrarão pelos caminhos e como superá-los de forma pedagógica tendo sempre o aluno como foco.

O PIBID possibilita essa aproximação entre escola e Universidade, ao permitir que os licenciandos se identifiquem ou não com o curso e por possibilitar a descoberta da profissão que pretende futuramente exercer, elevando assim a qualidade da formação inicial de professores, e também a melhora na aprendizagem dos alunos das escolas.

4.4 As ações de formação promovidas pelo PIBID: conciliando a teoria e a prática na Universidade.

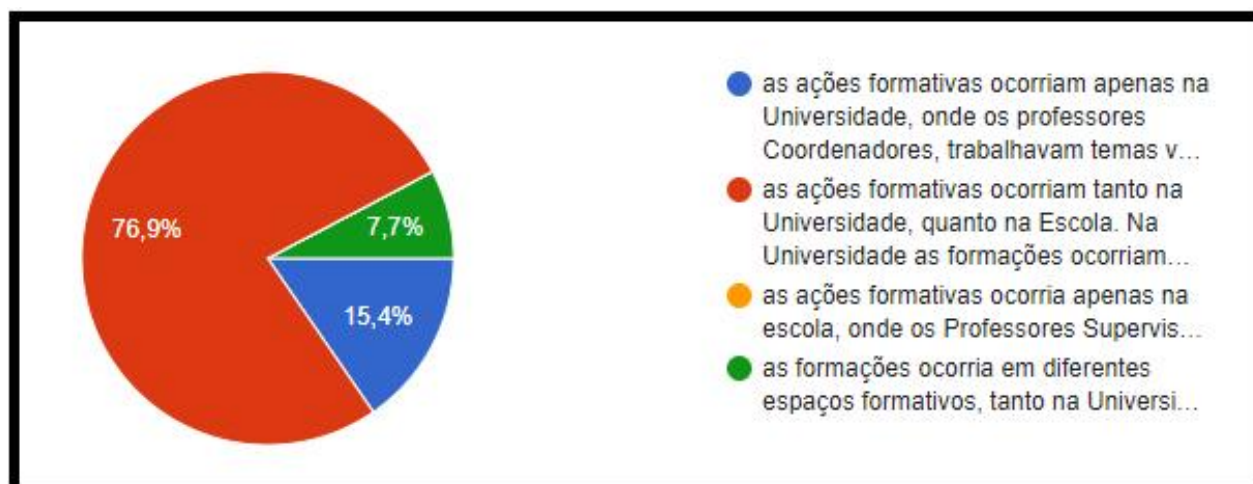
O PIBID surgiu com a preocupação de propiciar um espaço formador que oportunizasse aos futuros docentes a apropriação dos conhecimentos inerentes a sua profissão de forma ativa, possibilitando a articulação mais consistente entre teoria e prática de um vasto repertório de conhecimentos e habilidades importantes e necessários na sua trajetória formativa, que contribuirá para sua formação como educador.

Através das formações do Programa PIBID, os bolsistas IDs passam a desenvolver sua autonomia, ou seja, ser um professor pesquisador, onde a partir dos problemas encontrados na sala de aula, os bolsistas IDs com auxílio dos professores supervisores pesquisavam e elaboravam em conjunto atividades criativas e projetos para atender a realidade e contexto social dos alunos. Esta ação oportunizava aos Bolsistas IDS uma formação humana, pois cada aluno tem as suas

especificidades, sendo necessário que o docente esteja preparado e pense em atividades pedagógicas que atenda às necessidades de cada um de seus educandos, de modo que esse pedagogo seja capaz de desenvolvê-las e não simplesmente copiar modelos.

Nesse sentido, os dados do gráfico 06 apontam que 76,9% dos bolsistas egressos afirmam que as ações formativas do PIBID ocorriam tanto na Universidade, quanto na Escola. Na Universidade as formações ocorriam a cada quinze dias, onde eram trabalhados temas diversificados, como letramentos, multiletramentos, leitura, escrita, tecnologias digitais, entre outros. Já na Escola, a formação ocorria durante o planejamento das aulas, momento em que se organizavam protótipos didáticos junto ao Professores Supervisores; outros 15,4% afirmam que as ações formativas ocorriam apenas na Universidade, onde os professores Coordenadores, trabalhavam temas voltados a formação de Professores e outros 7,7% salientaram que as formações ocorriam em diferentes espaços formativos, tanto na Universidade, quanto na escola. As temáticas eram deliberadas pelo Coordenadores de áreas e pelos Professores Supervisores. Observamos que nenhum optou pela alternativa laranja no gráfico 06, onde salientava que as ações formativas ocorriam apenas na escola, onde os Professores Supervisores escreviam os protótipos didáticos, conforme os conteúdos das aulas. Podemos assim analisar que as ações do PIBID ocorriam tanto na Universidade quanto na Escola.

Gráfico 06: As ações de formação dos bolsistas promovidas no âmbito do PIBID.



Fonte: Dados organizados pelo pesquisador

Nesse mesmo sentido, os Bolsista IDs egressos, ouvidos nessa pesquisa, descrevem que os encontros formativos ocorriam tanto na Universidade quanto na escola. A seguir, os bolsistas IDs relatam como ocorriam as formações no PIBID na Universidade:

ID01: As formações ocorriam quinzenalmente na própria faculdade, juntamente com os coordenadores (professores da faculdade) e com supervisores (professores da educação

básica). Eram distribuindo cópias de texto para os bolsistas e para os supervisores, fazíamos a leitura e depois discutíamos sobre o assunto. Dessa forma trazíamos nossas vivências no dia a dia na sala de aula.

ID02: As formações eram tanto na Universidade a cada 15 dias, quanto na escola, o projeto de formação na universidade tinha como foco o trabalho interdisciplinar em classes de 4º e 5º anos (ciclo). Dessa forma, as leituras realizadas ao longo do Programa eram direcionadas para a área de letramentos e multiletramentos.

ID03: Nessas formações lemos e refletimos sobre diversos temas relacionados ao PIBID, um dos temas que fizemos leitura é o do Multiletramento da autora Roxane Rojo, foi trabalhado também temas como tecnologia digital de rede (TDR), lemos e refletimos sobre a utilização das ferramentas digitais, que estão presentes na vida de muitas crianças. Ao trabalhar com a leitura e a escrita, pode-se planejar a construção de textos com o uso do computador, a pesquisa com o uso da internet e muitas ferramentas digitais que possibilitam a produção de histórias, história em quadrinhos, oportunizando o uso das tecnologias.

ID04: Realizávamos os planejamentos de aula junto ao professor(a) supervisor, participávamos de eventos locais com apresentação de trabalho inspirados em experiências no PIBID, atuávamos em sala de aula junto ao docente da turma, com autonomia nas ações pedagógicas, e participávamos de formações que acontecia na universidade, inerentes as práticas realizadas na escola, com finalidade de aprender e melhorar nossas práticas pedagógicas.

Supervisora 01: Acredito que as formações ocorridas pela universidade e escola nos capacitam a trabalharmos cada vez contextualizando nossas metodologias. Trabalhar com protótipo didático foi uma experiência impactante para minha formação, pois através de estudos pude esclarecer dúvidas que surgiram e conceitos que descobri que via de outras formas na aprendizagem.

Narrativas sobre a formação recebida pelos bolsistas IDs na Escola:

Pedagogo 01: Primeiramente fazíamos o planejamento da aula juntamente com o professor supervisor e depois aplicávamos na sala de aula.

Pedagogo 02: Na escola a formação ocorria no momento de planejamento das aulas, a professora supervisora junto com a equipe de bolsista, planejar as aulas conforme os conteúdos escolares, e os desafios apresentado no cotidiano da sala, como conteúdos transversais como: bullying, preconceito, indisciplina entre outros, ou seja, os acadêmicos aplicavam a teoria na prática pedagógica realizadas no espaço escolar, em uma constante interação com os professores, equipe diretiva e alunos.

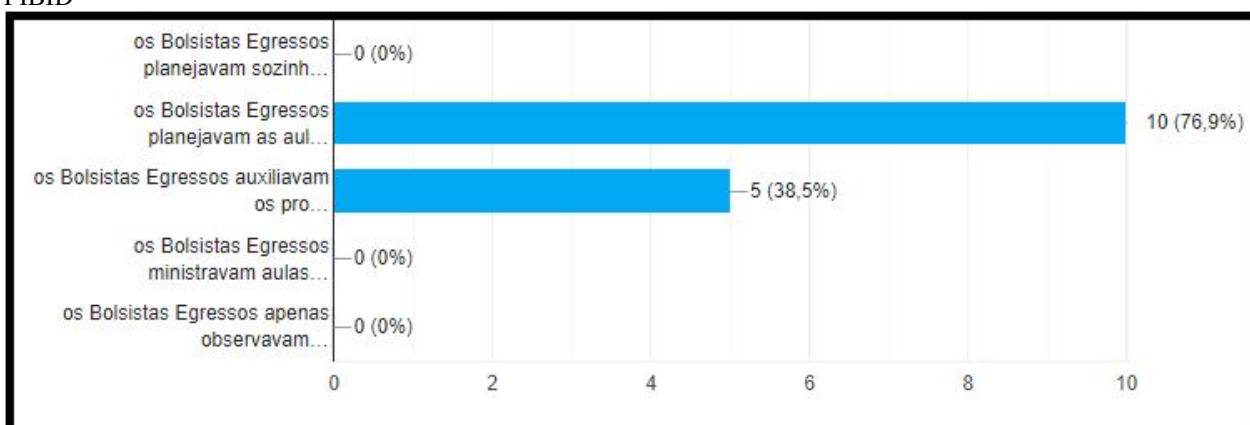
Pedagogo 03: Para trabalhar a leitura e escrita na sala, o professor supervisor planeja suas aulas juntos com os bolsistas PIBID, com poemas, parlendas, histórias, leitura de contos clássicos, diversos tipos de textos com objetivo de desenvolver a linguagem, oralidade, leitura e escrita nos alunos.

Pedagogo 04: Nossa participação na escola era durante o planejamento, junto a professora supervisora, e na sala de aula, auxiliávamos nas aulas, bem como, com autonomia para trabalhar com os estudantes e realizar as ações que estavam no planejamento.

Observamos que as ações do PIBID na escola tinham a participação efetiva dos bolsistas de iniciação a docência, tanto no planejamentos e elaborações das aulas, quanto na execução em sala de aula, tendo a possibilidade de, conjuntamente com o professor supervisor, planejar e trabalhar com os estudantes. Os dados do gráfico 07 reforçam as declarações anteriores, onde

76,9% marcaram a opção de que os Bolsistas Egressos planejavam as aulas com ajuda do Professor Supervisor, respeitando os conteúdos já programados pela escola, e eram trabalhados ainda temas transversais, que surgiam durante as ações do PIBID. Também 38,5% marcaram que os Bolsistas Egressos auxiliavam os professores Supervisores durante as aulas, tirando dúvidas dos alunos e acompanhando o desenvolvimento das aulas. Nessa referida questão de pesquisa, os bolsistas poderiam marca mais de uma opção, assim obtivemos 15 marcações como resposta.

Gráfico 07: Como eram desenvolvidas as ações no âmbito das escolas pelos Bolsistas de Iniciação a Docência no PIBID



Fonte: Dados organizados pelo pesquisador

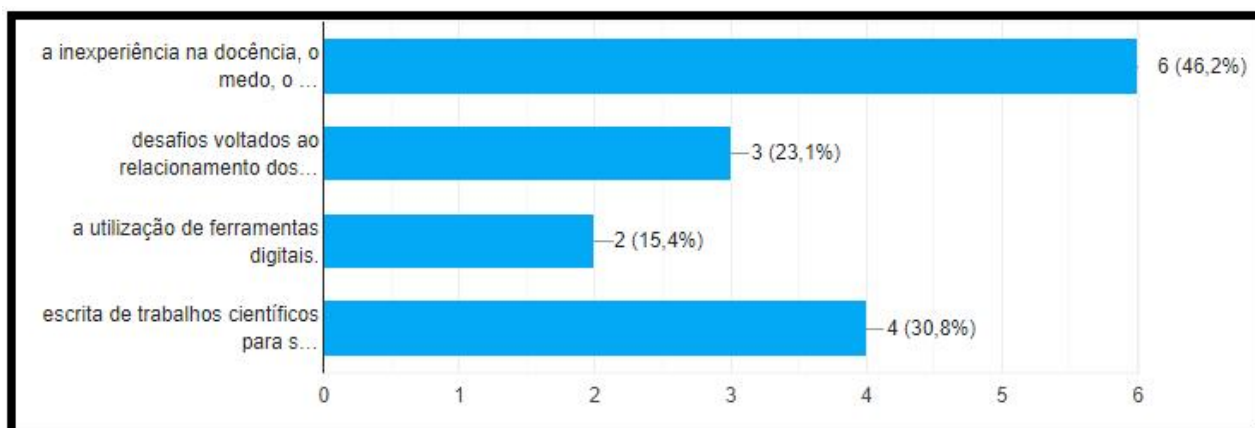
As narrativas e os dados enaltecem que os bolsistas IDs egressos planejavam as aulas e auxiliavam os professores Supervisores durante as aulas, tirando dúvidas dos alunos. Nessa perspectiva, Imbernóm destaca:

A formação assume um papel que vai além do ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e a incerteza (2005, p.18).

Uma reflexão crítica que propicie capacidade de enfrentamento às dificuldades, os desafios no dia a dia da sala de aula, conforme relata o Pedagogo 02, onde são desafiados a planejar e pesquisar conteúdos transversais como: bullying, preconceito, indisciplina entre outros, ou seja, à docência ocorre na relação, na interação, na convivência com os sujeitos envolvidos no processo. Percebemos assim, que o PIBID do curso de Pedagogia de Juara, buscava atender as demandas e as necessidades da realidade da escola, desde a tecnologia, quanto a temas que devem ser debatidos de forma contínua nas escolas, ou seja, preparava os bolsistas para trabalhar com a realidade que encontravam dentro da sala de aula.

Assim, apresentaremos o gráfico 08 que vêm ao encontro das narrativas dos bolsista em seus memoriais reflexivos onde apresentam os principais desafios enfrentados durante a atuação com bolsista PIBID em sala de aula. Nessa referida questão de pesquisa os bolsistas poderiam marcar mais de uma opção, assim obtivemos 15 marcações como resposta. Dos bolsistas IDs que responderam questionários 46,2% apontaram a inexperiência na docência, o medo, o anseio de atuar como professor como maior desafios enfrentados durante o PIBID, outros 30,8% apontaram a escrita de trabalhos científicos para serem apresentados em eventos, como maior desafio enfrentado, outros 23,1% apontaram os desafios voltados ao relacionamento dos alunos como: bullying, preconceito, indisciplina, entre outros e 15,4% apontaram que a utilização de ferramentas digitais sendo o maior desafio enfrentado durante sua atuação no PIBID.

Gráfico 08: Os maiores desafios enfrentados durante a atuação com bolsista PIBID em sala de aula.



Fonte: Dados organizados pelo pesquisador

Os dados reafirmam a importância da formação recebida pelas Bolsista IDs, os temas trabalhados nas formações auxiliaram na sua atuação como bolsista e na superação dos desafios encontrados.

O PIBID do curso de Pedagogia de Juara tinha suas ações formativas voltadas para atender essas realidades, conforme demonstram os bolsistas IDs, as realidades vivenciadas dentro da escola Básica, serviam com bases para as formações, e as formações servia como auxílio para a atuação dos bolsistas na escola.

Os bolsistas demonstram a satisfação de ter recebido no Projeto de formação, uma base de estudos com os temas transversais como Bullying, preconceitos, tecnologias digitais, e entre outros, indo ao encontro com as necessidades atuais dos alunos e até mesmo dos professores.

Deste modo, as ações formativas do PIBID proporcionaram uma perspectiva crítico-reflexiva dos IDs, a fim de criar condições para um pensamento autônomo capaz de proporcionar novas significações ao processo de ser docente. Percebemos que ações formativas do PIBID

propiciam momentos de ação-reflexão no ato em que o ID descreve e narra seus principais desafios encontrados durante sua atuação como Bolsista IDs, através do memorial reflexivo.

Bolsista ID1: Através das formações com os orientadores do PIBID tive a oportunidade de conhecer alguns programas que foram utilizadas como ferramentas pedagógicas, por ex: Pbworks, Story Jumper, Book Wright, entre outros [...] no início foi um grande desafio, tive que aprender a utilizar a ferramenta que era algo totalmente novo. Realizávamos produções científicas e manuais durante a participação do programa, tudo com base no trabalho desenvolvido nas escolas e na formação tínhamos semanalmente e quinzenalmente.

ID2: Sobre o PIBID e como bolsista iniciação a docência, falo com muito carinho, pois este projeto fez com que eu acreditasse ainda mais em meu potencial e aumentasse ainda mais o prazer que tenho em estudar e aprender, reforçando a ideia de que a única ferramenta que é capaz de transformar o ser humano e a realidade social em que está inserido, é e sempre será a educação, falo com emoção e gratidão, por ter tido a oportunidade e o privilégio de fazer parte desse programa enriquecedor e motivador, pois tive a oportunidade de vivenciar realidades de que ser professor não é uma tarefa fácil, pois os estudos precisam ser constantes.

Bolsista ID3: Atuei como bolsista apenas dois semestres no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em uma turma de 4º ano, no ano de 2017, de início foi um desafio estar inserida em uma sala de aula, mas no decorrer desse processo o mesmo contribuiu para minha formação enquanto estudante, oportunizando a participação e publicação de trabalhos em eventos científicos e contribuindo também nos estágios durante a graduação, ampliando meu repertório de conhecimentos, ao incentivar para a futura atuação na Educação Básica.

Bolsista ID4: As aprendizagens e experiências oportunizadas no PIBID se articulavam com as teorias do Curso de Pedagogia, principalmente nos estágios, me recordo que em um dos estágios, eu e minha colega utilizamos o recurso e ferramentas digitais, e a professora veio nos elogiar, pois não tinha ainda pensado como aquela ferramenta contribui na aprendizagem dos alunos. A formação recebida no PIBID possibilitou a utilização de ferramentas digitais na realização dos estágios, e também, ensino também a saber e ter o cuidado na hora de escolher o conteúdo a ser apresentado aos educandos, me recordo que ficamos muito felizes por apresentar uma nova proposta pedagógica a docente, pois o momento de estagio é um período de apropriação e troca de conhecimentos entre todos os envolvidos.

Bolsista ID5: Com o PIBID temos a oportunidade de desenvolver a escrita e a expressão oral, pois o Programa exige que o bolsista produza trabalhos científicos para serem apresentados em eventos científicos e participem de Seminários a fim de desenvolver as capacidades de comunicação, colaboração, expressão e compartilhamento de ideias, experiências em público.

Bolsista ID6: Enquanto atuava no programa percebi a importância do professor no ambiente da sala de aula pela sua dura jornada de trabalho, onde sempre buscava por meios de proporcionar o melhor para seus alunos como professor, assim adaptava aos mesmos ensinamentos através de suas bagagens de dados que já tinham adquirido ao longo de sua vida. Posto isto, os professores procuram se atualizar e buscam meios para facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos através de didáticas diferenciadas e também de recursos tecnológicos que atualmente encontra-se avançados em vista de antigamente

Bolsista ID7: Os temas trabalhados nas formações serviam como base para nossas intervenções na sala de aula, e principalmente, de maneira diferenciada, já que os temas são bastante inovadores, possibilitando que os estudantes se apropriem cada vez mais de conhecimento, auxiliando na elaboração e interpretação de seus próprios textos.

Bolsista ID8: Estas participações no PIBID que ocorreram na Escola Estadual de Educação Integral em Tempo Integral, foram no período vespertino, na sala dos Profissionais da Educação, em que realizava - se planejamentos para as aulas, de forma coletiva, cinco bolsistas IDs que realizavam as ações do PIBID na escola por três vezes na semana, as ações eram o de auxiliar nas aulas junto ao professor regente e supervisor no PIBID na época.

O ID1 descreve como a utilização de ferramentas digitais como o grande desafio durante a sua atuação como bolsista na escola, salienta ainda sobre a escrita de manuais e trabalhos científicos para a participação em eventos. O Bolsista ID2 demonstra a importância do PIBID, onde possibilitou que acreditasse ainda mais em seu potencial como educador, assumindo a docência como um compromisso e dedicação. O Bolsista ID3 e ID4 descreve que o PIBID vem somar com o estágio que acontece durante o curso, onde utilizam-se de ferramentas e aprendizados das formações do PIBID para desenvolver nas aulas de estágio, pois o estágio é mais uma oportunidade de estar dentro da sala de aula passando, assim, a ter mais experiências no âmbito escolar e isso proporciona uma enorme contribuição em sua formação docente.

O Bolsista ID 05 destaca a oportunidade que tiveram de desenvolver a escrita através de produzir trabalhos científicos para serem apresentados em eventos científicos e desenvolver a expressão oral, pois o Programa exige que os bolsistas participem de Seminários. Os bolsista ID 07 e ID 08 destacam as formações recebidas que serviam como base para a intervenções na sala de aula, e destacam o planejamento das aulas de forma coletiva, a parceria entre o bolsistas IDs e os professores Superviores. Essa troca de saberes possibilitam a articulação entre as teorias que vêm dos cursos de licenciatura e a prática da sala de aula, pois através das necessidades encontradas no dia a dia da escola, busca na teoria para planejar as ações, na busca de solucionar os problemas na sala de aula.

A formação dos docentes, a desconexão entre a teoria e a prática tem sido uma das críticas mais apontadas pelos acadêmicos. Reclamam que quando vão para a escola, principalmente no período do estágio, se deparam com uma realidade que parece impossível aplicar o que discutem na universidade. Esse é um dos fatores que tem contribuído para que alguns desistam do curso e outros se vejam tomados pelo ceticismo quanto à qualidade da educação.

De acordo com Gatti et al (2009), a formação inicial cria as bases sobre as quais esse profissional venha a ter condições de exercer a atividade educativa na escola com as crianças e os jovens, como também, as bases de sua profissionalidade e da constituição da sua profissionalização.

Fiorentini e Oliveira (2013) afirmam que as licenciaturas, de modo geral, têm recebido críticas por parte dos professores pesquisadores, professores formadores, licenciandos, como

também pelos mais diversos setores da sociedade. Os autores destacam que, nessas críticas, envolve a matriz curricular dos cursos, disciplinas específicas, a falta de articulação entre a teoria e a prática, a falta de diálogo entre a universidade e a educação básica, entre outros fatores.

Diante dos relatos descritivo e dos dados, constatamos que a identidade docente não nasce com a pessoa, mas desenvolve durante a sua formação e sua atuação como educador. Nesse sentido, Paulo freire já nos dizia “Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. Como aponta Nóvoa (1999), se tornar professor é um processo de longa duração, de novas aprendizagens e sem um fim determinado, ou seja, o educador se forma educador na prática e na reflexão sobre a prática, como salienta Freire (1995).

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde, ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática.

Os bolsistas IDs pesquisados, a maioria não almejava entrar na Universidade para fazer um o Curso de Pedagogia, apenas alguns bolsistas pesquisados gostariam de ser docente, já os demais não possuíam o sonho de ser professor, devido a diversos fatores. Em meio a conflitos de identidade, muitos optaram pelo Curso de Pedagogia por falta de opção, condições financeiras para ingressar em outro curso e até mesmo por ser um dos poucos cursos que a UNEMAT, Câmpus de Juara oferece à população que ali reside.

Apesar de os pesquisados ingressarem no Curso sem a paixão pela Pedagogia, a grande maioria se identificou com o Curso, alguns por meio do Programa PIBID, uma vez que este foi um importante aliado para a descoberta da identidade docente da maioria deles. Por meio do Programa tiveram a oportunidade de vivenciar a realidade escolar, conhecer e enfrentar os desafios da profissão docente. A partir daí muitos tiveram a certeza sobre sua verdadeira identidade profissional: ser professor.

A identidade docente não é algo pronto e acabado é algo que se constrói ao longo da vida, por isso que Josso (2004) fala de vida e formação. Vida e formação estão atreladas às paixões, aos sonhos, esperanças, utopias de sentimentos tudo isso perpassa as narrativas de formação. Silva (2016, p. 26) afirma também, que:

A construção da identidade docente é um processo, o professor não nasce pronto, este se constitui a partir de suas diferentes inserções no campo da profissão. A nossa trajetória profissional é sustentada pelo processo de aprendizagem, experiências, paixões, dilemas, conflitos, missões que empreendemos durante a nossa vida como pessoa e profissional.

As autoras elucidam que todo o percurso de vida e formação do sujeito é uma construção constante da identidade tanto pessoal quanto profissional. A formação é estável, os conhecimentos são evolutivos, que não se constituem em algo pronto e acabado. Bragança (2011) ao discutir sobre as identidades docentes nos mobiliza a pensar na história de vida do professorado e na sua atuação profissional, razão pela qual é extremamente significativo conhecer a vida pessoal do professor.

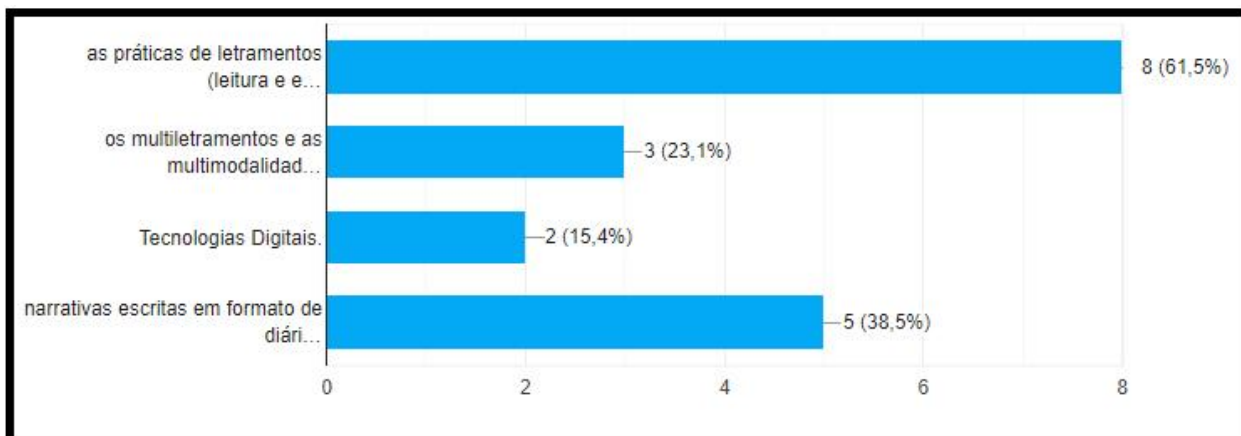
Freire (1996) corrobora este argumento ao preconizar que o professor antes de tudo é uma pessoa, daí a necessidade de conhecer um pouco sobre esses licenciandos e sua história de vida para entender o que os levou a fazer o Curso de Licenciatura em Pedagogia e a almejar exercer a profissão, buscar aperfeiçoamento de novas experiências sobre a docência que o PIBID poderá lhes proporcionar.

4.5 O trabalho colaborativo da universidade com a escola via ações do PIBID

Os professores supervisores e os bolsistas IDs devem acessar uma formação que lhes proporcionem o exercício da reflexão coletiva, uma reflexão que possibilite a participação de todos os envolvidos no processo formativo. A reflexão conjunta em “comunidades de prática”, o diálogo metódico entre os professores, a *professional conversation* (isto é, a discussão entre os pares, a análise coletiva das práticas), são referências centrais dos modelos atuais de formação de professores (NÓVOA, 2003, p. 5).

As universidades e as escolas têm um papel muito importante nas ações de formação dos novos educadores através do programa PIBID, ou seja, a formação em conjunto, onde tanto os Bolsistas IDs aprendem, quanto os professores supervisores se atualizam, e as teorias possam ser trabalhadas e planejadas para a prática na sala de aula. Assim apresentamos o gráfico 09 que descreve quais as atividades formativas mais contribuíram com as ações desenvolvidas pelos bolsistas IDs na escola no âmbito do PIBID. Esta questão também podia ser marcada mais de uma opção, 61,5% declararam que as práticas de letramentos (leitura e escrita) mais contribuíram com as ações desenvolvidas no PIBID, 38,5% descreveram que as narrativas escritas em formato de diário reflexivo para registros das aprendizagens e experiências formadoras foram que mais contribuíram com as ações desenvolvida no PIBID, 23,1% descreveram que os estudos dos multiletramentos e as multimodalidades (linguística, visual, gestual, espacial) foram as que mais contribuíram com as ações desenvolvidas no PIBID, e 15,4% descreveram que as formações na áreas das Tecnologias Digitais foram as que mais contribuíram com as ações desenvolvidas no PIBID.

Gráfico 09: As atividades formativas que mais contribuíram com as bolsistas IDs nas ações desenvolvida na escola.



Fonte: Dados organizados pelo pesquisador

O curso de licenciatura voltado especificamente para a formação de professores deve ser pensado para fazer com que o futuro professor se aproprie dos conhecimentos e técnicas necessárias ao desempenho de suas funções na escola. Este profissional deve ter como sua principal característica a autonomia, entendida como a capacidade de construir soluções para situações não trabalhadas anteriormente e avaliar a eficácia destas soluções. Para a supervisora 01:

Podemos afirmar que as ações do PIBID ocorreram de forma satisfatória em relação ao ensino aprendizagem que proporcionamos com nossas ações mediante á formação, planejamento e intervenção de aula. Alcançamos bons resultados nas capacidades leitoras e escritoras que envolvem a aprendizagem dos alunos, e conseguimos despertar o interesse dos mesmos durante nossas intervenções.

O papel do professor formador, ou do professor supervisor, deve ser o de um facilitador deste processo de tomada de consciência e instigação sempre o desenvolvimento da autonomia.

Em relação à teoria e a prática, Tardif (2007, p.237), relata que:

A relação teoria e prática ainda é bastante contraditória, pois, a teoria fica a cargo dos professores universitários, pesquisadores das ciências puras e ao professor que está em efetivo exercício é delegado a aplicação desse estudo. Para a autora, os professores são sujeitos ativos de conhecimento e possuem saberes do seu ofício. É preciso que os professores sejam vistos como sujeitos do conhecimento e parem de ser vistos como objetos de pesquisa. Isso significa que a produção dos saberes sobre o ensino não pode ser mais privilégio dos pesquisadores, os quais devem reconhecer que os professores também possuem saberes, saberes que são diferentes dos saberes universitários, mas que obedecem outros condicionantes práticos e a outras lógicas de ação.

Nóvoa (2009) corrobora com Tardif (2007), quando diz que para a formação de professores, o desafio consiste em conceber a escola como um ambiente educativo, onde trabalhar e formar não sejam atividades distintas, que os professores devem ser protagonistas ativos nas diversas fases do processo de formação, ou seja, na concepção, no acompanhamento, na regulação

e na avaliação.

Giroto (2013) aponta que ainda há pouca participação dos discentes no processo de construção do currículo, seja em decorrência da permanência dos licenciandos na universidade, seja em decorrência de que os licenciandos não são reconhecidos como sujeitos capazes de pensarem sua própria formação. De acordo com o autor, a construção curricular está a cargo, primordialmente, dos professores universitários.

Nesse sentido, é necessário que aja um trabalho colaborativo da universidade com a escola, na formação dos bolsistas do PIBID, assim, verifica-se a necessidade do diálogo frequente entre a educação básica e o ensino superior para formação inicial docente.

4.6 Os objetivos do PIBID nas vozes dos bolsistas de Iniciação a Docência.

Nesse tópico apresentamos as respostas das questões que buscavam investigar sobre o atendimento aos objetivos do PIBID pelo subprojeto Pedagogia da UNEMAT – Câmpus Universitário de Juara, na perspectiva dos bolsistas de Iniciação a Docência - IDs, os dados a seguir descrevem as contribuições que o Programa trouxe no ano de 2014 a 2018. O primeiro objetivo trata do incentivo à formação docente para a Educação Básica. A pergunta elaborada pelo autor

O primeiro objetivo do PIBID é “incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica”, nesse sentido, O gráfico 10 demonstra que 69,2% dos bolsistas egressos apontam que o PIBID do Curso de Pedagogia de Juara atendeu esse objetivo na sua totalidade, outros 30,8% acreditam que esse objetivo foi atendido parcialmente, e nenhum bolsista declarou que esse referido objetivo não foi atendido pelas ações do PIBID.

Gráfico 10: Objetivo 01 - Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica



Fonte: Dados organizados pelo pesquisador

Na percepção da maiorias dos bolsistas de iniciação à docência que responderam ao questionário, o objetivo do Programa incentivar a formação docente em nível superior para a educação básica, ocorre mediante a inserção desses no cotidiano da escola pública, viabilizando um relacionamento próximo, uma familiarização do licenciando com o possível futuro ambiente de trabalho, ensejando uma gama de conhecimentos sobre o contexto, as rotinas de trabalho e as relações interpessoais naquele local, o que pode despertar a paixão de lecionar e desenvolver conhecimentos e habilidades necessárias à formação do profissional docente.

Para complementar os dados do gráfico 10, selecionamos as justificativas, reveladas na sequência, que melhor expressam e reforçam essa síntese.

“Sim, por que foi através do PIBID que realizei o sonho de entrar em uma sala de aula. Ouvir os alunos me chamando de professora, ainda que eu não era formada já me sentia familiarizada com o ambiente.” (Ped. 01)

“Sim, porque propiciou uma reflexão sobre a prática do exercício docente, algo que não ocorre no estágio.” (Ped. 05)

“Sim, a maiorias dos Bolsista do PIBID estão atuando na Educação.” (Ped. 06)

“Sim, o PIBID me preparou para os desafios da profissão docente, e os colegas que optaram pela Pedagogia apenas por falta de opção, se apaixonaram pela docência.” (Ped. 10)

“Sim, o PIBID me fez apaixonar pela Profissão Docente” (Ped. 13)

Podemos assim, analisar que o PIBID do Curso de Pedagogia está preparando e formando os Bolsistas IDs para a atuação docente na educação básica, aproximando-os da realidade das escolas públicas, despertando o interesse e a identificação pela profissão docente. De acordo com Gatti et al (2009), a formação inicial cria as bases sobre as quais esse profissional venha a ter condições de exercer a atividade educativa na escola com as crianças e os jovens, como também, as bases de sua profissionalidade e da constituição da sua profissionalização.

O segundo objetivo do PIBID é “Contribuir para a valorização do magistério”, nesse sentido o gráfico 11 demonstra que 75% dos bolsistas IDs que responderam os Questionários, salientaram que o PIBID do curso de Pedagogia de Juara atendeu esse Objetivo na sua totalidade, contribuindo com a valorização do magistério, e 25% responderam que o objetivo foi atendido parcialmente. Ainda podemos observar que nenhum dos bolsistas optou pela resposta “não atendeu em nada”, ou seja, nenhum dos bolsista respondeu que o projeto Pedagogia/Juara não contribuiu para a valorização do Magistério.

Gráfico 11: Objetivo 2 - Contribuir para a valorização do magistério



Fonte: Dados organizados pelo pesquisador

Os Bolsistas IDs egressos apontam aspectos do PIBID que pode contribuir com o objetivo de valorização do magistério. O primeiro aspecto apontado é o próprio financiamento do programa, através de bolsas e custeio de uma política pública voltada a formação de professores de iniciação à docência, valorizando da formação inicial do professor. Outro aspecto é a possibilidade do estudante de licenciatura ainda em formação, poder vivenciar as experiências e práticas viabilizadas pelo PIBID, conhecendo a realidade da escola pública, seus desafios e suas necessidades, reconhecendo e valorizando o papel do professor, uma vez que esta ação envolve paixão, e o gostar de ser docente. Destacamos assim, os melhores argumentos sobre a valorização do magistério:

“Sim, uma vez que existi recurso revertido em bolsas e custeio de um programa de iniciação à docência, valorizando a formação inicial do professor se tornando os cursos de licenciaturas mais atrativa, valorizando o magistério. (Ped. 03)

“Sim, a valorização do magistério, hoje trago muito do que aprendi durante a atuação no PIBID para minha formação como docente. Aprendi usar o lúdico para mediar as aulas de matemática e a interdisciplinaridade. Isso é bom.” (Ped. 04)

“De certa forma contribui em parte, porque o programa faz com que ocorra uma troca de experiências, que inevitavelmente irá contribuir para a valorização da educação.” (Ped. 11)

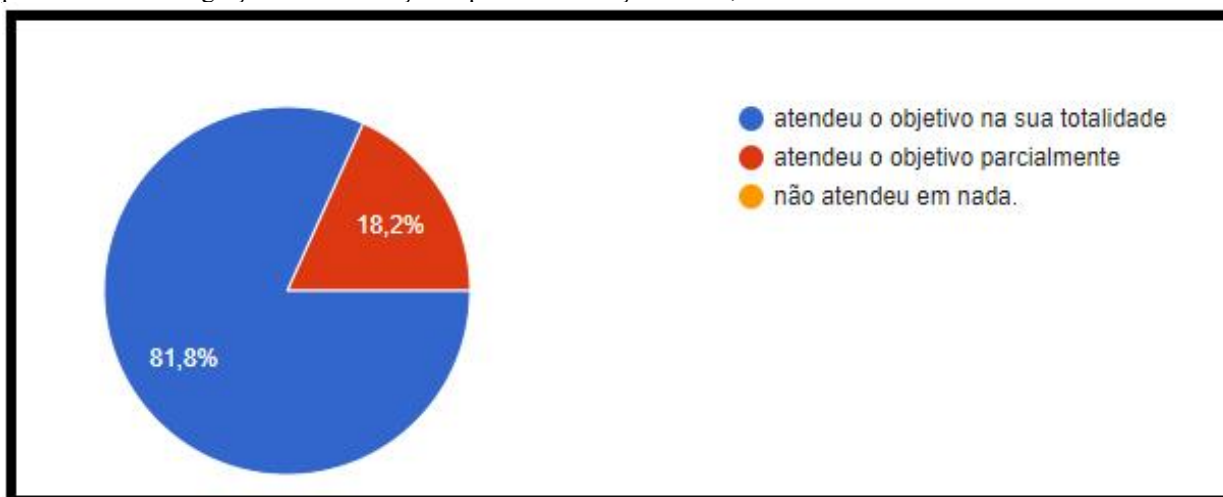
“Acredito que sim, muitos bolsistas passaram a gostar do Curso.” (Ped. 13)

A valorização do magistério e dos cursos de licenciaturas passam muito pelos bolsistas PIBID, o programa oportuniza um contato direto com a escola, a vivência ainda durante a formação da realidade das escolas públicas, essas experiências proporciona a construção de uma identidade docente. Em sua pesquisa, André (2010) costuma utilizar o termo desenvolvimento

profissional ao invés de profissão, na qual é salientado pela expressão “a longo prazo”, o que envolve diferentes oportunidades e experiência para ocorrer o crescimento e o desenvolvimento profissional.

O terceiro objetivo do PIBID é “Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica”, nesse sentido, o Gráfico 12 demonstra que 81,8% dos bolsistas que responderam o questionário, salienta que o PIBID do curso de pedagogia de Juara atendeu o objetivo de elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica, e outros 18,2% salienta que foi atendido de forma parcial o referido objetivo, e nenhum bolsista declarou que esse referido objetivo não foi atendido pelas ações do PIBID Pedagogia do Câmpus Universitário de Juara.

Gráfico 12: Objetivo 3 – Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;



Fonte: Dados organizados pelo pesquisador

Complementando os dados apresentado no gráfico 12, os bolsistas argumentaram que o objetivo de elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica é contemplado no momento em que há o contato direto do bolsista com a escola, podendo intervir na realidade da escola, trazendo as teorias para dar suporte as práticas na sala de aula. Nesse sentido, apresentamos alguns desses argumentos:

“Sim, porque houve bastante integração.” (Ped 03)

“Sim, Porque promove a interação desde o início do acadêmico com a realidade da sala de aula.” (Ped 05)

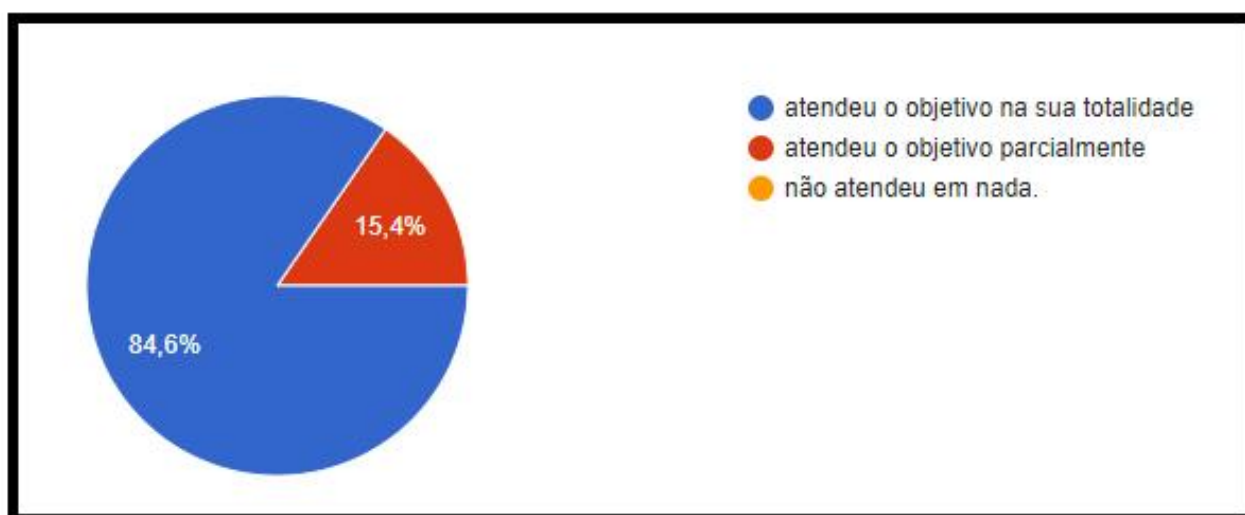
“Acredito que sim, a experiências e desafios enfrentados pelos Bolsista, prepararam para enfrentar os vários desafios do papel de educador.” (Ped 09)

“Sim, a interação da educação Básica e os cursos de Licenciaturas possibilitam o repensar dos conteúdos e das ementas dos cursos, melhorando assim a qualidade da formação de novos educadores.” (Ped 13)

Observamos que os dados e as narrativas apontam a aproximação das Universidade com as escolas pública de educação Básica, na busca de uma melhora na qualidade da formação inicial de professores, e da qualidade da educação oferecida nas escolas, trazendo as teorias, as pesquisas para realidade da Escola.

O quarto objetivo do PIBID é “Inserir os licenciando no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem”, o Gráfico 13 demonstra que o objetivo foi atendido na sua totalidade, na opinião de 84,6% dos bolsistas que atuaram pelo PIBID do curso de Pedagogia de Juara e responderam essa questão, outros 15,4% apontam que esse referido objetivo foi atendido de forma parcial, e nenhum bolsista declarou que esse referido objetivo não foi atendido pelas ações do PIBID Pedagogia/Juara.

Gráfico 13: Objetivo 4 - Inserir os licenciando no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;



Fonte: Dados organizados pelo pesquisador

Nesse mesmo sentido, trazemos alguns argumentos que complementam os dados do gráfico 13, descreve a aproximação do Curso de Pedagogia da realidade da escola, possibilitando aos bolsistas conhecer a realidade da sala de aula e os desafios da profissão docente, participando de forma ativa no planejamento e na sala de aula, possibilitando a experimentação de novas

metodológicas, e das ferramentas tecnológicas no processo de ensino-aprendizagem.

“Sim, atendeu a esse Objetivo, aproximando o Curso da realidade da escola.”
(Ped 01)

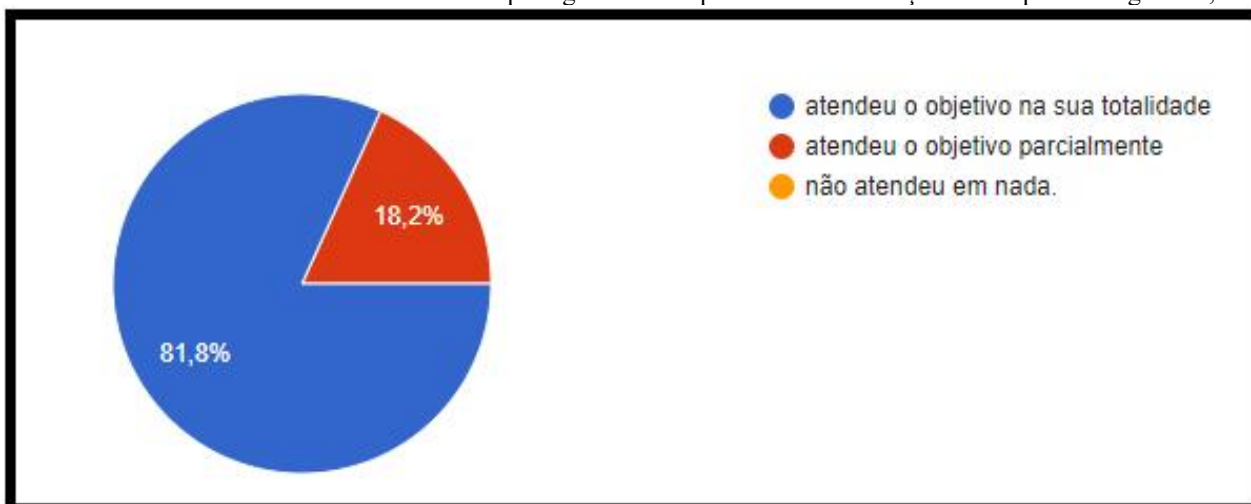
“Sim, possibilitou conhecer a realidade da sala de aula, os desafios da profissão.”
(Ped 03)

“Sim, nos participávamos da formação e depois na escola auxiliava os professores supervisores no planejamento e na sala de aula.” (Ped 05)

“Sim, possibilita o educador, desde o início de sua formação, experimentar novas experiências metodológicas, tecnológicas na prática docente com caráter inovador e interdisciplinar na busca constante de solucionar as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem.” (Ped 10)

O quinto objetivo do PIBID é “Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como formadores dos futuros docentes e tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério”, nesse sentido, o gráfico 14 revela que na perspectiva de 81,8% dos bolsistas IDs, o PIBID no curso de pedagogia de Juara atendeu ao objetivo do PIBID, e 18,2% declaram que atendeu de forma parcial o referido objetivo, e nenhum optou pela resposta que esse não atendeu em nada o referido objetivo do PIBID.

Gráfico 14: Objetivo 5 - Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como formadores dos futuros docentes e tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;



Fonte: Dados organizados pelo pesquisador

As narrativas seguintes complementam as respostas dos questionários apresentado no gráfico 14, salientam a parceria dos professores supervisores, da escola, dos alunos com a formação dos novos docentes e que as escolas atendidas pelo programa PIBID se sentiam privilegiados.

“Sim, os Professores Supervisores foram nossos parceiros na formação.” (Ped 03)

“Sim, a escola como um todo acolher os bolsistas do PIBID, onde participávamos das formações juntos com os professores.” (Ped 07)

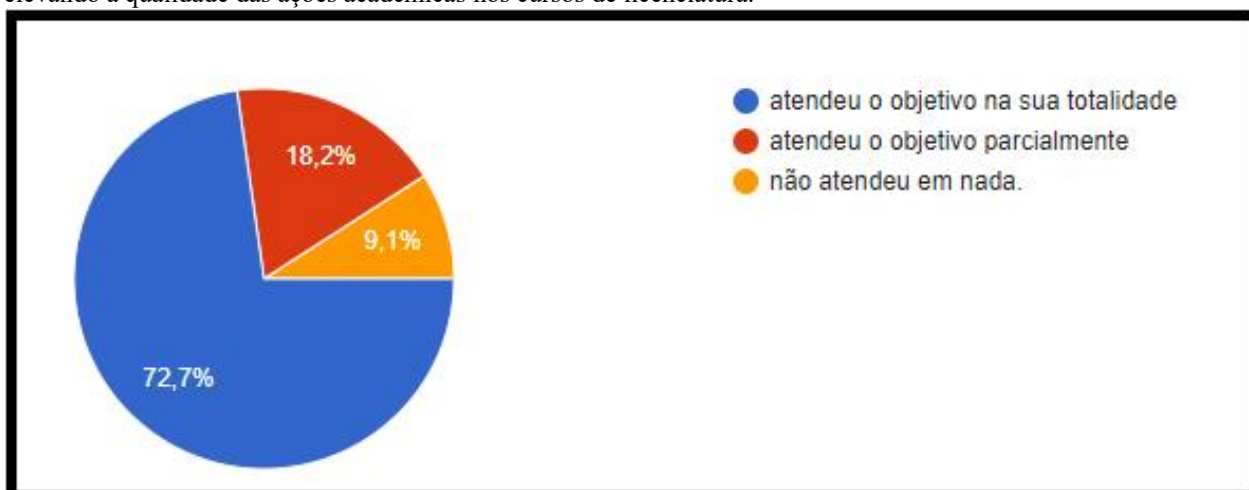
“Sim, os professores passam a ser parceiro na formação de novos docentes e ao mesmo tempo que passa, sua experiência, apreende e aprimoras as novas práticas docente.” (Ped 11)

“Sim, os professores e alunos das escolas atendida pelo programa PIBID, se sentiam privilegiados, e as demais escolas procuravam a Universidade para solicitar bolsista.” (Ped 13)

O PIBID foi instituído para atender as necessidades que emergem na formação inicial, abrangendo diferentes áreas do conhecimento, diferentes cursos de Licenciaturas, na busca de uma educação de qualidade, atendendo ao currículo da Educação Básica voltada para realidade de todos os jovens e crianças que frequentam a escola.

O sexto e último objetivo do PIBID consiste em “Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura”, assim, trazemos dados e argumentos dos Bolsistas egressos do PIBID do curso de pedagogia de Juara, onde no gráfico 15 demonstra que 72,7% acreditam que as ações do PIBID contribuiu na articulação entre teoria e prática necessárias à sua formação de docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura, outros 18,2% acreditam que o referido objetivo do PIBID atendeu objetivo parcialmente e 9,1% respondeu que o objetivo não foi atendido, ou seja não houve a contribuição para articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Gráfico 15: Objetivo 6 - Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.



Fonte: Dados organizados pelo pesquisador

Quando questionados aos bolsistas IDs sobre se o Programa PIBID do curso de pedagogia de Juara, os IDs que responderam essa questão, deixa claro que a experiência vivida no espaço educacional e as relações interpessoais desse contexto colaboram para a compreensão das teorias “aprendidas” na universidade, assim como as teorias colaboram para a compreensão e soluções dos desafios da vida prática do trabalho docente. Chegou-se a essa análise mediante respostas, tais como:

“Sim, aproximou a realidade da sala de aula, com as teorias estudadas nas ementas do Curso.” (Ped 01)

“Sim, o que aprendemos em teoria no curso de pedagogia tentávamos articular com as experiências em sala de aula.” (Ped 05)

“Sim, a prática necessita totalmente da Teoria, o professor necessita o tempo todo estar se atualizando e ser além de educador, ser um professor pesquisador.” (Ped 07)

“Sim, a teoria com a prática, ou seja, o que nos apreendemos na Universidade podemos levar para a sala de aula, ou também, os novos dilemas encontrados na sala de aula, possibilita ao bolsista levar para a Universidade para ser amplamente, pesquisa e trabalhada durante a formação de novos educadores.” (Ped 12)

“Sim, muitos das teorias do Curso de Pedagogia, eram aplicadas nas escolas, e quando aparecia algum tema novo, os bolsistas levavam ao conhecimento dos Professores Coordenadores do PIBID, e eram trabalhados durante a formação na Universidade e posterior aplicado na sala de aula com os alunos.” (Ped 13)

Mas também teve um dos argumentos apresentado, que diz que esse objetivo não foi atendido nas ações do programa PIBID na pedagogia de Juara, salienta que a formação no curso de Licenciatura em Pedagogia deixa a desejar, em relação a trabalhar aspectos teóricos e práticos na formação dos docentes, conforme segue:

“Acho que a formação universitária deixa a desejar, quando se trata de evidenciar os aspectos teóricos e práticos na formação de docentes, e esse se tornou um problema nas escolas.” (Ped 04)

Esse bolsista ID refere-se a sua formação recebida pelo Curso de Licenciatura em pedagogia de Juara, ao Projeto Político e Pedagógico do Curso (PPC) e a prática docente dos professores do curso de Pedagogia, que não houve a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, se tornando um “problema” na sua atuação nas escolas.

Nesse sentido o PIBID oportuniza aos Bolsista IDS, mesmo antes de concluírem sua formação, são inseridos em um ambiente escolar, participando de práticas pedagógicas, aliando a teoria das formações com à prática escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID é uma Política Pública Educacional Brasileira, uma ação conjunta do Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESU), da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

O PIBID é um Programa que se preocupa com o desenvolvimento humano, e dos futuros educadores, e compreende a escola e o professor como importantes protagonistas nesse processo, propõe e apresenta uma nova concepção, mudanças e investimentos voltados para a área da formação inicial e continuada dos docentes, ao inserir os licenciandos de forma direta e ativa no âmbito escolar, os proporcionam um novo olhar sobre o ofício, e a sua importância na formação dos cidadãos, que são responsáveis por projetarem novos modelos de sociedades.

O objetivo desse estudo foi Investigar, a partir dos bolsistas egressos do PIBID, período 2014 a 2018, suas percepções gerais sobre as contribuições que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) trouxe para sua formação docente. Portanto, o estudo foi orientado a partir da seguinte questão norteadora: Quais as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação dos bolsistas egressos de Pedagogia?

Para identificar os Bolsistas IDs egressos do PIBID/UNEMAT de Pedagogia, sujeitos da pesquisa, realizamos primeiramente um mapeamento dos que passaram pelo programa entre os anos de 2014 a 2018. Para organização dos dados iniciais sobre o processo de iniciação à docência, selecionamos oito bolsistas IDs egressos, que atuaram no Programa, em pelo menos dois semestres, pedagogos em início de carreira, para que descrevessem como ocorriam as ações pedagógicas e formativas no âmbito do PIBID, tanto na escola quanto na Universidade. Foram analisados, ainda, os Diários Reflexivos transcritos pelos bolsistas, durante a sua formação no Curso de Pedagogia e sua atuação de iniciação à docência no PIBID.

Analisaremos três instrumentos nesta pesquisa: as entrevistas semiestruturadas, os questionários, relatos escritos (Memoriais reflexivos). Os Memoriais reflexivos foram escritos pelos egressos quando atuavam no programa e foram fundamentais no processo de análise, pois traziam reflexões sobre sua história de vida, bem como as aprendizagens apropriadas ao longo da vida escolar, sua escolha pelo Curso de Pedagogia, os motivos que os levaram a se inscrever no PIBID e principalmente relatam as experiências pedagógicas e formativas ocorridas no PIBID.

As entrevistas nos ajudaram a compreender as percepções dos egressos sobre o seu processo de formação, de entrada na carreira e suas perspectivas futuras. Os questionários evidenciaram as atividades e dinâmicas desenvolvidas no âmbito do PIBID, além da formação

que ocorriam tanto na Universidade como nos espaços e nos contextos da escola, considerando a escola quanto a universidade como espaços de formação e produção de conhecimento.

Os dados sinalizam que a participação no PIBID proporciona aos pedagogos experiências e aprendizados para o ser professor. Imersos no cotidiano escolar, os bolsistas egressos tiveram a oportunidade de realizar suas atividades de iniciação à docência em uma escola pública parceira do programa, além de participar de diversas atividades formativas que a participação no PIBID lhes permite. Houve também momentos de socialização de experiências com o professor supervisor e demais bolsistas no planejamento das atividades de intervenção em sala de aula. Todas estas vivências lhes permitem refletir sobre a prática do professor de sala de aula e analisar as possibilidades de tomadas de decisão, para as diferentes situações que ocorre no processo de ensino e aprendizagem. Os bolsistas egressos se sobressaem em suas atuações na sala de aula, ao assumir os desafios que as escolas contemporâneas os impõem com mais facilidade, pois o dados apontam que os bolsistas egressos do PIBID puderam construir base sólida durante a sua graduação que os auxiliaram a enfrentar os desafios no âmbito das escolas.

As experiências no programa contribuíram para que os pedagogos egressos desenvolvessem mecanismos de superação dos desafios e dificuldades encontradas durante a docência, onde buscam apoio, reflexo nas experiências vivenciadas durante a atuação no PIBID. De uma certa maneira, os sujeitos da pesquisa descrevem em suas narrativas, que os objetivos do Programa PIBID no Curso de Pedagogia foram alcançados, houve a valorização do magistério, do papel do professor frente a sociedade e a melhora da qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, conforme os dados desmontam que muitos já estão inseridos no ambiente escolar, ou dando continuidade em seus estudos, em níveis de Especialização e Mestrado.

Acreditamos que esse estudo possa trazer elementos para reflexão da prática docente e contribuir para que a UNEMAT possa repensar modelos de formação vigentes dos cursos de licenciaturas, repensar os Projetos Político e pedagógicos (PPP) dos Cursos de Licenciatura e buscar uma reestruturação que diminua, cada vez mais, a distância entre os saberes adquiridos na formação inicial e os saberes práticos desenvolvidos no exercício da profissão, ou seja, a distância entre as Escolas e as Universidades. O processo de tornar-se docente pode e deve começar antes da entrada na carreira, buscando fazer uma relação entre a inserção profissional e a formação inicial, onde as políticas de formação docente têm papel fundamental.

O PIBID não pode ser visto como um programa que resolverá os problemas da licenciatura, mas, considerando que há um número significativo de professores egressos do programa atuando na área da docência, acredita-se que tenha ocorrido contribuições relevantes

para as discussões e reflexões nos cursos de Licenciatura da UNEMAT e, conseqüentemente, para melhoria da qualidade da Educação Básica, principalmente, no Estado de Mato Grosso.

No contexto investigado, o PIBID, em particular, na UNEMAT, considera-se que existem ainda limites no processo de iniciação à docência a serem superados quanto ao estabelecimento de parcerias entre universidade e escola, e de integração dos conhecimentos na formação dos alunos. Assim, faz-se necessário que os espaços envolvidos (escola e universidade) estejam comprometidos nessas ações e repensem os seus papéis na sociedade atual.

O PIBID é um Política pública de formação de professores inovadora, que começou como uma sementinha que permeia a atuação na formação inicial e continuada dos docentes. Essa sementinha está crescendo em meio aos desafios que uma planta enfrenta, posto que muitas vezes os insetos a atacam, tentam cortar seus galhos, mas o solo em que foi plantado é fértil e brota com uma imensa força. É um sonho que a escola propicie uma educação humanista e igualitária, como ressalva Paulo Freire (1996) na sua obra “Direitos Humanos e Educação Libertadora”.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; PONTIN, Marta Maria Darsie. **O diário reflexivo, avaliação e investigação didática**. Ensaio: aval. pol. públ. educ., Rio de Janeiro, v. 6, n. 21, p. 447-462, out. 1998. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40361998000400002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 fev. 2020.
- ANDRÉ, Marli. **Formação de Professores: a constituição de um campo de estudos**. Educação, [S. l.], v. 33, n. 3, 2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8075>. Acesso em: 03 fev. 2020.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BAUMAN, Zigmunt. **Identidade: Entrevista a Benedetto Vecchi**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- BRAGANÇA, Inês et al (Orgs.). **Vozes da Educação: memórias, histórias e formação de professores**. Petrópolis: DP et Alii Editora, 2008.
- BRASIL. **Portaria nº 96, de 18 de julho de 2013**. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Brasília, DF, 2013b. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br>. Acesso em: 20 jan.2020.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.
- CANTEIRO, D. C. S. **Impactos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação inicial de professores de Matemática**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- CUNHA, Rita de Cássia Braga Cavalcante. **O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e seu contributo para a formação de professores na Universidade Federal do Ceará**. 2015. 93f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.
- EIBEL, W. C. **O processo de construção de identidades docentes no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/Biologia**. 2016. 91f. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência e a Matemática) - Universidade Estadual de Maringá, 2016.
- FIORENTINI, Dario; OLIVEIRA, Ana Teresa de Carvalho Correa de. **O lugar das matemáticas na Licenciatura em Matemática: que matemáticas e que práticas formativas?** Bolema, Rio Claro, v. 27, n. 47, p. 917-938, dez. 2013.
- FREIRE, P. **Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez Editora, 1991.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, B. A. **Um estudo avaliativo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação À Docência (PIBID)**. Textos FCC, São Paulo, v. 41, p. 1-120, set. 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GIROTO, Eduardo Donizete. **Entre a escola e a universidade: o produtivismo- aplicacionismo na formação de professores em geografia**. 2013. 246 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

JAHN, A. B. **O PIBID e à docência na educação física: perspectivas na formação inicial e continuada**. 2015. 135 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

JOSSO, Marie-Chistine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. 3ª ed., São Paulo: PAULUS; Natal: EDUFRN. 2010c.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

MILANESI, I. **O estágio interdisciplinar no processo de formação docente**. Cáceres: UNEMAT, 2008.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 10. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

PANIZ, C. M. **O PIBID como política articuladora na construção de currículos críticos: o trabalho desenvolvido no instituto federal farroupilha - Câmpus São Vicente do Sul**. 2017. 343 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor**. Revista da Faculdade de Educação da USP, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, jul./dez. 1996. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33579>. Acesso em: 16 fev. 2020.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 2 eds. São Paulo: Cortez, 2000.

PIMENTA, S. G. LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SCHMITZ, Egídio. **Fundamentos da Didática**. 7ª Ed. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2000. (p. 101 a 110).

SILVA, D. F. **Processo de Iniciação à Docência de Professores de Matemática: olhares de egressos do PIBID/UFSCar**. 2014. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

SILVA, Albina P. de P.; SANTOS, Leandra Ines Seganfredo. SEGRILLO, Priscila Marengo. **Constituição da Identidade Profissional dos Licenciandos Bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência: um Estudo na UNEMAT- Câmpus Juara**. *Educere et Educare*, Cascavel, v. 11, n. 23, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/issue/view/831>. Acesso em: 19 jan. 2020.

SOUZA, Elizeu Clementino. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores**. Salvador: Uneb; Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

TARDIF, Maurice. RAYMOND, D. **Saberes docentes e formação profissional**. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TIBÚRCIO, G. S. **Desafios e possibilidades do PIBID: uma análise das práticas docentes em educação ambiental de educadoras/es em formação inicial dos cursos de biologia e de educação física da Unesp de Rio Claro**. 2016. 161 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

VICENTE, M. F. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID – e a Formação Inicial de Professores**. 2016. 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2016.

VILLAS BÔAS, F. L. **Um estudo avaliativo do PIBID: contribuições para avaliação de programas educacionais**. 2018. 179 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

WARSCHAUER, C. **A roda e o registro**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

APÊNDICE A – ENTREVISTA ESTRUTURADA

Nome fictício: _____

Data das respostas: __/_____/ 2019/2020 E-mail: _____ Fone:(66)_____

PERFIL

1.1 Gênero Feminino Masculino

1.2 Idade: _____

1.3 Bolsista do PIBID no período de _____ a _____

Bolsista:

Bolsista de Iniciação à Docência

Professor supervisor

Coordenador de área

Grau de Escolaridade

Superior completo em: _____

Especialização em: _____

Mestrado em: _____

Doutorado em: _____

Possui outra Graduação: sim não Qual? _____

SOBRE O PIBID

Em qual escola/Universidade exerceu as atividades do PIBID?

Faça um panorama profissional: tempo de serviço como professor, quantas Escolas/Universidade já lecionou, públicas ou privadas, níveis de escolaridade.

Relate sobre sua atuação enquanto bolsista do PIBID.

Relate sobre o processo formativo ocorrido durante o PIBID.

Quais são as suas perspectivas futuras para o PIBD e para profissão docente?

**APÊNDICE B – ROTEIRO QUESTIONÁRIO PARA OS BOLSISTAS IDS DO PIBID
QUE ATUARAM NO SUBPROJETO PEDAGOGIA/JUARA NO ANO 2016 A 2018.**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO
PROFISSIONAL EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO
SUPERIOR**

Meu nome é Elizeu Won Ancken da Silva. Sou mestrando do curso de Mestrado Profissional de Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior (POLEDUC), pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Estou realizando a pesquisa que versa sobre as identificar as contribuições do PIBID para a formação dos bolsistas egressos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UNEMAT, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro de Sousa Rodrigues. Agradeço desde já por sua disposição em colaborar com a pesquisa.

Perfil dos participantes

Gênero () Feminino () Masculino () Outros

Idade: _____

Bolsista do PIBID no período de _____ a _____

1 Qual era a sua expectativa ao ingressar no curso de Pedagogia?

- () Ser professor da Educação Básica, em qualquer nível.
- () Ser professor da Educação Básica, na Educação Infantil (Creche e Pré-Escola).
- () Ser professor da Educação Básica, no Ensino Fundamental ou EJA.
- () Seguir a carreira acadêmica, visando à docência no Ensino Superior.
- () Atuar em outra área, que não a docência.
- () Fazer um curso de graduação, sendo Pedagogia o mais compatível com as circunstâncias do momento.

A - SOBRE A EXPERIÊNCIA PIBID

2 O que te motivou a ser bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID?

- () muitas vagas sendo ofertadas
- () uma oportunidade para vivenciar a profissão escolhida melhorando assim a formação
- () não escolhi essa profissão , mas era uma chance de realizar a experiência
- () por necessidade financeira
- () conhecer facilidades e dificuldade no exercício da docência

3 Qual semestre/ano você ingressou no Programa? Quantos semestre você atuou como bolsista PIBID?

Semestre: _____

Semestres como bolsistas _____

4 Quais as ações de formação dos bolsistas promovidas no âmbito do PIBID?

- As ações formativas ocorriam apenas na Universidade, onde os professores Coordenadores, trabalhavam temas voltados a formação de Professores
- As ações formativas ocorriam tanto na Universidade, quanto na Escola. Na Universidade as formações ocorriam a cada quinze dias, onde eram trabalhados temas diversificados, como letramentos, multiletramentos, leitura, escrita, tecnologias digitais, entre outros. Já na Escola a formação ocorriam durante o planejamento das aulas, onde era organizados os protótipos didáticos junto ao Professores Supervisores.
- As ações formativas ocorria apenas na escola, onde os Professores Supervisores escreviam os protótipos didáticos, conforme os conteúdos das aulas.
- As formações ocorria em diferentes espaços formativos, tanto na Universidade, quanto na escola, as temáticas eram deliberadas pelo Coordenadores de áreas e pelos Professores Supervisores.

5 Como eram desenvolvidas as ações no âmbito das escolas pelos Bolsistas de Iniciação a Docência no PIBID? (Marcar apenas até duas opções)

- a - Os Bolsistas Egressos planejavam sozinhos os conteúdos que eram trabalhados com as crianças.
- b - Os Bolsistas Egressos planejavam as aulas com ajuda do Professor Supervisor, respeitando os conteúdos já programados pela escola, e eram trabalhados ainda temas transversais, que surgiam durante as ações do PIBID.
- c - Os Bolsistas Egressos auxiliavam os professores Supervisores durante as aulas, tirando dúvidas dos alunos e acompanhando o desenvolvimento das aulas.
- d - Os Bolsistas Egressos ministravam aulas sozinhos, conforme os conteúdos definido pelo Professore Supervisor.
- e - Os Bolsistas Egressos apenas observavam à docência do Professor Supervisor, anotando tudo em um caderno de Campo.

6 Quais os maiores desafios enfrentados durante a atuação com bolsista PIBID em sala de aula? (poderá marcar mais de um)

- a - A inexperiência na docência, o medo, o anseio de atuar como professor.
- b - Desafios voltados ao relacionamento dos alunos como: bullying, preconceito, indisciplina, entre outros.
- c - A utilização de ferramentas digitais.
- d - Escrita de trabalhos científicos para serem apresentados em eventos.

7 Que atividades formativas mais contribuíram com as suas ações desenvolvida na escola no âmbito do PIBID? (poderá marcar mais de uma)

- a - As práticas de letramentos (leitura e escrita).
- b - Os multiletramentos e as multimodalidades (linguística, visual, gestual, espacial).
- c - Tecnologias Digitais.
- d - Narrativas escritas em formato de diário reflexivo para registros das aprendizagens e experiências formadoras.

8 Após a formação no PIBID você se sentiu: (poderá marcar até duas)

- a - decidido a ser docente. Por quê _____
- b - decidido a não ser docente. Por quê? _____
- c - bem mais preparado para assumir a docência
- d - pouco preparado para assumir a docência
- e - em nada me acrescentou a experiência para assumir a docência

9 Após a conclusão do Curso de Pedagogia, você já atuou como docente?

- a - () sim, já exerci a profissão docente.
 b - () sim, estou atuando como docente.
 c - () não, estou trabalhando em outra área.
 d - () não.

10 Atualmente, qual é a sua atuação profissional? _____

11 Se estiver exercendo a profissão docente, em que nível de ensino você atua?

- a - () Educação Infantil
 b - () Ensino fundamental (Alfabetização ao 05 ano)
 c - () Ensino fundamental (06 ao 09 ano)
 d - () Ensino fundamental (EJA)
 e - () Ensino Médio

12 Sobre sua atuação profissional, quais os desafios enfrentados na sua prática docente, atualmente?

- a - () Lidar com diferentes perfis de aluno ao longo de toda trajetória profissional: desinteressados, desmotivados, despreocupados, irresponsáveis, tímidos, distraídos, impacientes, e outros.
 b - () Identificar, compreender e reparar as dificuldades encontradas pelos alunos.
 c - () O relacionamento dos alunos: Indisciplina, preconceito, bullying, e outros.
 d - () O uso das tecnologias digitais na sala de aula.
 e - () Falta de tempo para estudar e realizar atividades de formação continuada de professor.

13 As formações recebidas no PIBID, contribuíram para atuação docente na Educação Básica? Como, dê exemplos.

14 Alguma sugestão para melhorar a operacionalização do Programa PIBID e para aprimorar as ações formativa no PIBID.

SOBRE OS OBJETIVOS DO PIBID

A - Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;

O Subprojeto do PIBID Pedagogia/Juara da UNEMAT atendeu esse a este objetivo?

- () Sim () Não Justifique:

B - Contribuir para a valorização do magistério;

O Subprojeto do PIBID Pedagogia/Juara da UNEMAT atendeu esse a este objetivo?

- () Sim () Não Justifique:

C - Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;

O Subprojeto do PIBID Pedagogia/Juara da UNEMAT atendeu esse a este objetivo?

Sim Não Justifique:

D - Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;

O Subprojeto do PIBID Pedagogia/Juara da UNEMAT atendeu esse a este objetivo?

Sim Não Justifique:

E - Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;

O Subprojeto do PIBID Pedagogia/Juara da UNEMAT atendeu esse a este objetivo?

Sim Não Justifique:

F - Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

O Subprojeto do PIBID Pedagogia/Juara da UNEMAT atendeu esse a este objetivo?

Sim Não Justifique: